

PASSEIOS_requalificação
da areninha pirambu

MARIANA NUNES CAVALCANTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PASSEIOS_requalificação
da areninha pirambu

Mariana Nunes Cavalcanti
Orientadora Prof^a Dr^a Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva

Fevereiro | 2017

MARIANA NUNES CAVALCANTI

**PASSEIOS_requalificação
da areninha pirambu**

Trabalho Final de Graduação, submetido à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, outorgado pela Universidade Federal do Ceará. Encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC.

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva
Orientadora

Prof Dr Ricardo Figueiredo Bezerra

Fernanda Marques de Figueiredo Mattos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C366p Cavalcanti, Mariana Nunes.

Passeios : Requalificação da Areninha Pirambu / Mariana Nunes Cavalcanti. – 2017.
128 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva.

1. Espaço público. 2. Elementos urbanos. I. Título.

CDD 720

6 de fevereiro de 2017

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio e suporte sempre constantes.

A minha irmã Raquel, pelas alegrias compartilhadas. Pelas tristezas e raivas divididas, dissipadas em risadas.

A toda a família que comemora comigo.

À Luciana pela amizade sincera e o apoio de sempre.

Ao Vitor pelo humor e afinidade compartilhados durante os altos e baixos da faculdade.

A Pedro Elias, Rebeca e Léo, companheiros de faculdade e amigos queridos.

Ao meu bonde: Jess, Luana, Olívia e Wynie, pela amizade sincera e constante, pelo apoio, pelas alegrias, pelas viagens, pelas cachaças e pelos brownies.

À Rose pela compreensão e suporte.

À Lilu pelo acolhimento, pela compreensão, e sobretudo pela paciência. Pelos ensinamentos preciosos compartilhados. Pela generosidade. Pelo exemplo de ser humano que és.

O mundo é vazio se pensarmos apenas em montanhas, rios e cidades. Mas conhecer alguém aqui e ali que pensa e sente como nós, e que embora distante, está perto em espírito, eis o que faz da terra um jardim habitado.

Johann Goethe

RESUMO

Um dos grandes fatores que definem a qualidade de centros urbanos é a quantidade e qualidade, e democratização de seus espaços públicos. Para funcionar bem, esses espaços devem atender às expectativas de seus usuários, suprindo suas necessidades. Pelo que podemos observar, não acontece na maioria dos casos. Em Fortaleza, as oportunidades de lazer e sociabilidade estão privatizadas de um modo ou de outro, uma vez que seus espaços públicos sofrem com a carência de fiscalização e manutenção adequada. Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a construção de espaços públicos de lazer e sobre as possibilidades projetuais para sua recuperação. Para isso, foi eleita uma praça fora do eixo nobre de Fortaleza, o Polo de Lazer da Avenida Leste Oeste, como alvo para um projeto de qualificação. O primeiro capítulo desse trabalho consiste na exposição das intenções iniciais e na construção do objeto de estudo. O segundo capítulo elenca as referências. As projetuais, divididas em duas categorias: referências de metodologia e postura do profissional da arquitetura, e referências de elementos urbanos. Além disso, aborda o contexto histórico do sítio escolhido e o delineamento das diretrizes projetuais. O terceiro capítulo apresenta a análise e o diagnóstico do objeto de estudo e a proposta de reabilitação desenvolvida.

Palavras-chave: espaço público, elementos urbanos, democratização do lazer.

SUMÁRIO

15 INTRODUÇÃO

23 DIÁRIO I: ANSEIOS

INTENÇÕES INICIAIS 25
ESCOLHA DO TERRENO 28
DIÁRIO DE CAMPO I 39
REFERENCIAL TEÓRICO 42

47 DIÁRIO II: DEVANEIOS

CONTEXTO HISTÓRICO 49
REFERÊNCIAS PROJETUAIS 54
DIÁRIO DE CAMPO II 63
PREMISSAS E DIRETRIZES 65

69 DIÁRIO III: PASSEIOS

DIÁRIO DE CAMPO III 71
SITUAÇÃO ATUAL 74
PRIMEIROS PASSOS 80
PASSEIOS 87

121 CONSIDERAÇÕES FINAIS

123 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Justificativa
Objetivos
Metodologia

A concepção desse Trabalho Final de Graduação iniciou-se com um anseio de resposta para a questão: O que torna um espaço de lazer convidativo e agradável?

A partir desse questionamento amplo, outras perguntas mais específicas se desenvolveram, como: Que tipo de lazer proporcionam os espaços públicos fora do eixo nobre da cidade? Quais as demandas dos usuários desses espaços? Essas interrogações surgiram com a observação do Polo de Lazer da Avenida Leste Oeste localizado no bairro Jacarecanga, que se tornou o objeto desse estudo.

Justificativa

Em Fortaleza, assim como em muitos outros centros urbanos, os espaços para lazer e sociabilização estão privatizados. São os casos dos shoppings, que surgem de maneira crescente como opções de lazer e programação cultural; e dos condomínios, que possuem programas de necessidades cada vez mais amplos proporcionando espaços para descanso e diversão. O lazer tornou-se um privilégio apesar de ser um direito citado na constituição:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...].

A falta de fiscalização e manutenção das praças e espaços livres da cidade por parte da administração pública municipal tem motivado o abandono desses lugares, acarretando insegurança às adjacências. Desta maneira, desenvolve-se uma onda de segregação entre usuários das ruas e frequentadores de estabelecimentos privados.

A qualidade de vida proporcionada por uma cidade está diretamente relacionada a quantidade e qualidade dos espaços livres disponíveis. Além de direito, espaços públicos saudáveis são investimentos para o bem-estar do cidadão. Suprir essa necessidade, possibilitando a participação ativa da população, contribui para a construção de uma identidade comunitária e, principalmente, cria ambientes para uma sociabilização mais saudável.

INTRODUÇÃO

O Polo de Lazer da Av. Leste Oeste tem necessidade de uma proposta de requalificação que busque trazer benefícios sociais e culturais de um espaço público bem-sucedido para a área da cidade em que se localiza. Ampliar sua oferta de atividades e melhorar suas condições de conforto traria muitos benefícios para a população do bairro, e quem sabe da cidade, representando um rompimento no ciclo de privatização de espaços para o lazer.

Esta praça tem uma localização privilegiada a beira-mar, mas fora do eixo nobre da cidade, na Praia do Pirambu, compreendendo aproximadamente 30 mil metros quadrados. O entorno imediato é de uso residencial majoritariamente. Logo, existe uma demanda por espaços de lazer. Apesar do favorecimento pela localização e dimensão, é um espaço subutilizado, e suas potencialidades são desperdiçadas, pois poderia abrigar diversas funções e atividades.

Embora seja um problema comum e que justifique a falta de frequência em grande número de praças e espaços livres de Fortaleza, a falta de manutenção não é o problema principal do Polo de Lazer da Av. Leste Oeste. O aspecto negativo mais problemático é sua divisão espacial. Essa característica acarreta dificuldades para o desenvolvimento da diversidade de dinâmicas sociais, de atividades e de usuários. A praça atualmente limita o público usuário, os horários de uso e as atividades. Não há uma ambientação para a flexibilidade de atividades e diversidade de usuários.

Objetivos Gerais

Objetivo principal deste trabalho é elaborar um conjunto de intervenções para o Polo de Lazer da Av. Leste Oeste, uma praça já consolidada, mas de usos e público limitado, que proporcionem maior pluralidade de atividades por meio da flexibilização dos espaços existentes, atendendo às necessidades de um grupo mais abrangente de usuários, e que contribuam para a concepção de um espaço para a sociabilização. Além disso, de maneira complementar, realizar uma reflexão sobre possibilidades projetuais e de programação participativa para a consolidação e reavivamento de espaços públicos da cidade que se encontram subutilizados para o lazer.

Objetivos Específicos

Criar uma unidade formal para a praça por meio de elementos urbanos.

Possibilitar novas programações, atraindo novos públicos, cujo o espaço atual da praça não contempla.

Proporcionar estrutura para atividades múltiplas em horários diversos.

Desenvolver espaços fluídos, criando novos fluxos de percurso, encorajando a ocupação dos usuários em toda a extensão da praça.

Metodologia

A estrutura do trabalho divide-se em três diários-capítulos: anseios, devaneios e passeios. O memorial projetual dilue-se no desenvolvimento do trabalho, intercalando diários de campo, coletas de dado primários, revisão bibliográfica, proposições projetuais e suas justificativas.

O primeiro diário divide-se em dois momentos: o primeiro delinea as primeiras decisões - definição do tema e a escolha do terreno. O segundo consiste numa revisão bibliográfica que aborda os temas centrais: espaço público, e a relação entre as praças e as cidades.

O segundo diário é caracterizado pela exposição de referências projetuais, que estão divididas em três categorias: metodologia projetual, programa de necessidades e elementos urbanos. Além disso, é realizado o levantamento de antecedentes históricos e diagnóstico do objeto de estudo. Esse segmento é concluído com os primeiros rascunhos e diretrizes projetuais.

Na terceira etapa está exposto o projeto, que consiste numa proposta de intervenção para a praça escolhida como objeto de estudo.



ANSEIOS



Intenções iniciais
Escolha do terreno
Diário de Campo I
Referencial Teórico

Intenções iniciais

Na cidade de Fortaleza, é encontrada programação cultural diversa e acessível, entre exposições tanto de acervo permanente quanto mostras temporárias; festivais musicais; ou degustações gastronômicas. Entretanto, há uma parcela da população que não se beneficia ou frequenta esse tipo de entretenimento.

A proposta de um centro cultural surge com a intenção de oferecer uma opção de lazer para a população, democratizando o acesso à apreciação das artes. Na medida em que é realizada uma investigação de quais seriam os motivos possíveis que barram o acesso a esse entretenimento, concebe-se um projeto para facilitar esse acesso.

A primeira barreira a ser quebrada é a física. O centro cultural proposto não tem porta, muro, gradil delimitando o que (ou quem) está dentro ou fora; quem, e quando, pode entrar. O programa de necessidades é atendido aberto e espalhado compondo uma praça. Não há trajeto obrigatório, ou ordem de visitação definida. Sem compra de ingresso, filas ou lotação esgotada.

Outra barreira a ser ultrapassada é a da austeridade. Os centros culturais, mais especificamente os ambientes de museu (exposição de artes plásticas e visuais), geralmente, são silenciosos, fechados e vigiados. Trazer a exposição para o lado de fora pode contribuir para uma experiência mais leve e despreocupada.

O objetivo principal é proporcionar ao usuário um ambiente acolhedor, mas que se apresente aberto e amplo, permitindo uma experiência livre, com o mínimo de induções. Um programa atendendo necessidades variadas e distintas para proporcionar múltiplas possibilidades de rotas de visitas; visuais e perspectivas diferentes da paisagem (tanto do entorno quanto da composição das exposições e programação em cartaz).

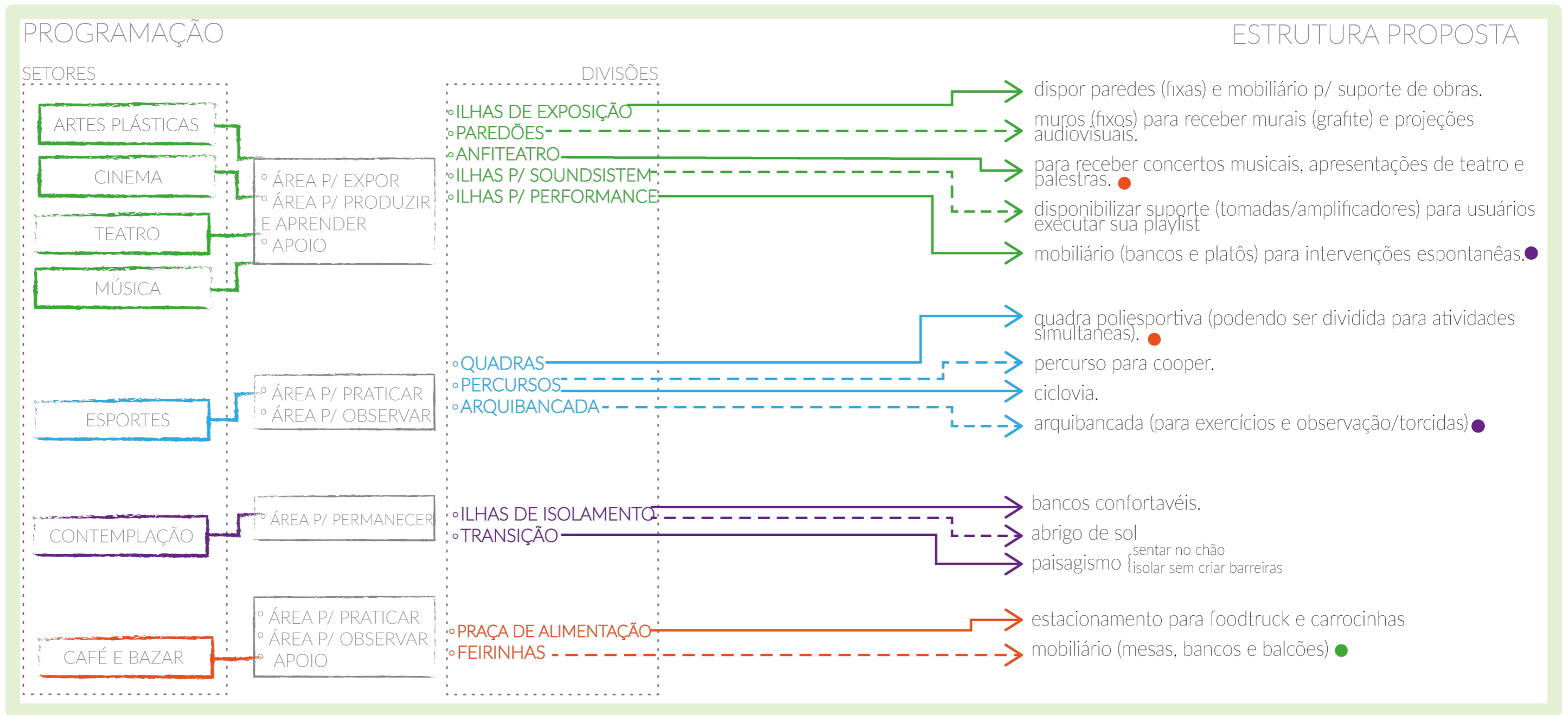


Figura 1: Diagrama - programa de necessidades, primeiro rascunho.

● Estrutura proposta híbrida, podendo ser utilizada para atividade proposta por outro setor.

cada SETOR é contemplado por múltiplas SUBDIVISÕES dispostas de maneira descentralizada

APOIO: depósito; cozinha/copa; wc's; guaritas (primeiros socorros, informações, guarda-volumes).

Escolha do terreno

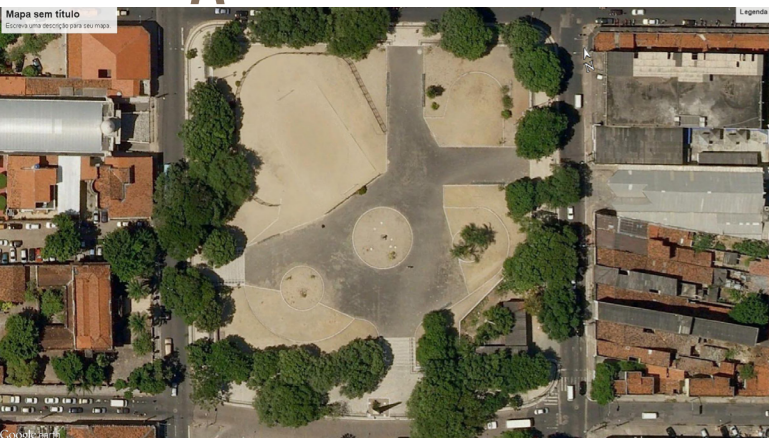
Durante percursos cotidianos, com o olhar transitório entre despreocupado e crítico, algumas quadras da cidade foram observadas e apresentaram algum potencial para sediar um equipamento de lazer e cultura. Quatro desses sítios foram pré-selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- o Estar fora do eixo nobre de Fortaleza (evitar Av. Beira-mar, Meireles ou Aldeota);
- o Lotes vazios ou praças sem manutenção;
- o População adjacente necessitada de espaços para lazer.

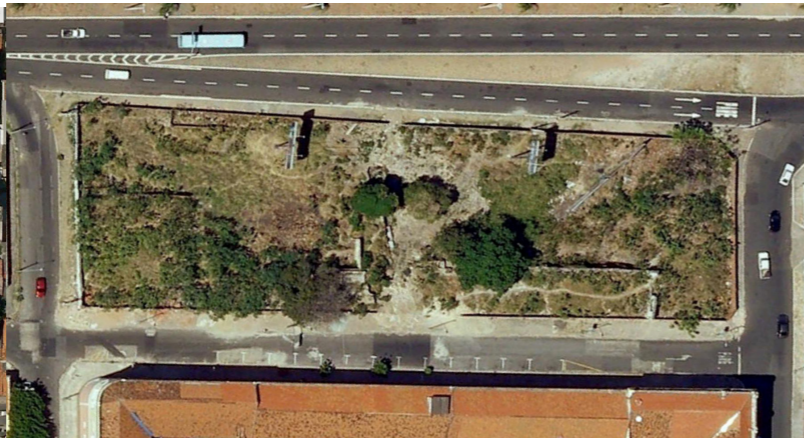
Possibilidades: panorama inicial



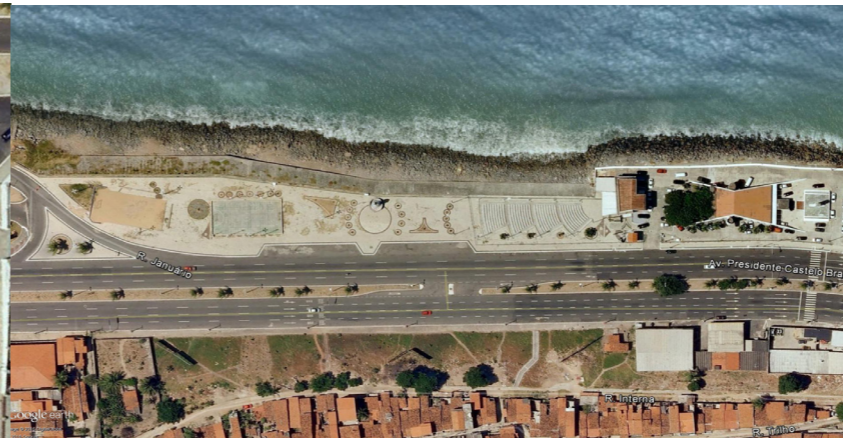
A Figura 3: Praça da Bandeira (fonte: GoogleEarth).



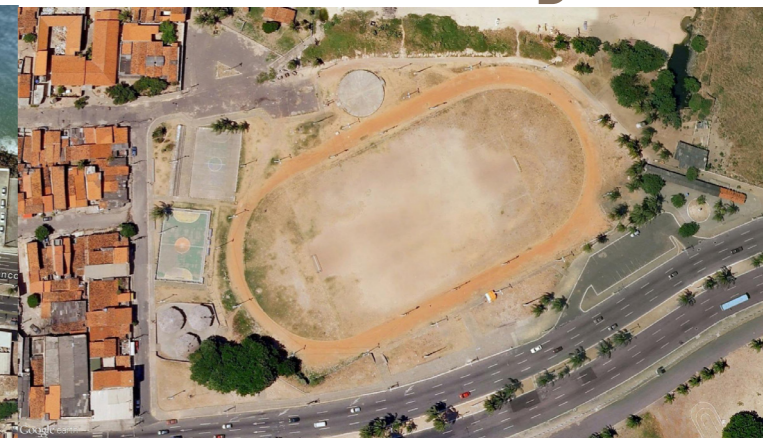
B Figura 4: Quadra vazia, vista superior (fonte: GoogleEarth).



C Figura 5: Praça da Igreja de Santa Edwiges (fonte: GoogleEarth).



D Figura 6: Polo de Lazer da Leste-Oeste, vista superior (fonte: GoogleEarth).



A_PRAÇA DA BANDEIRA

Praça Clóvis Bevilácqua

LOCALIZAÇÃO: Rua General Sampaio, entre Rua Antonio Pompeu e Rua Menton de Alencar – Centro, Fortaleza.

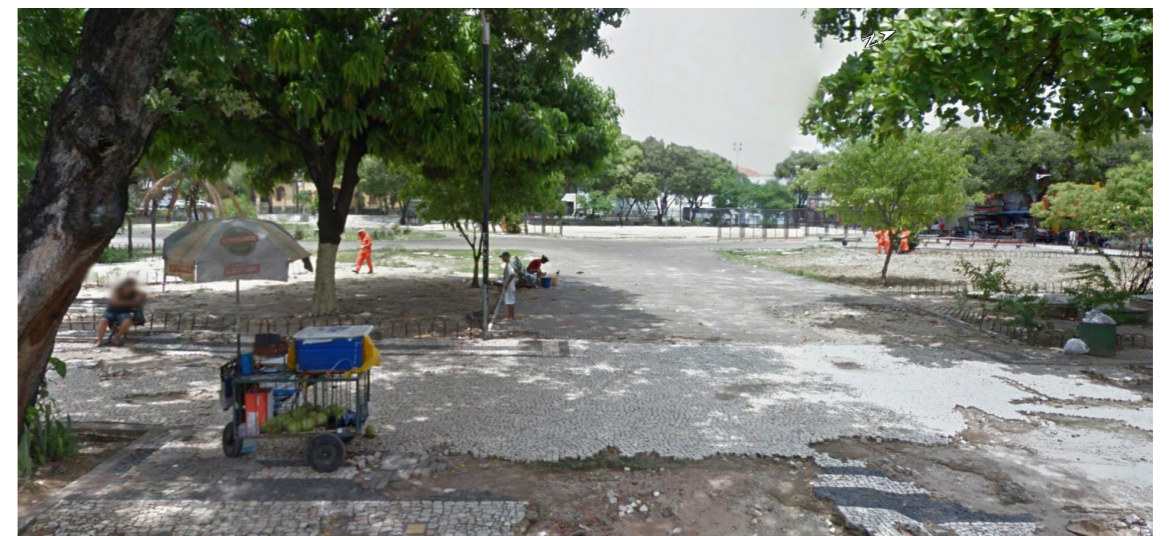
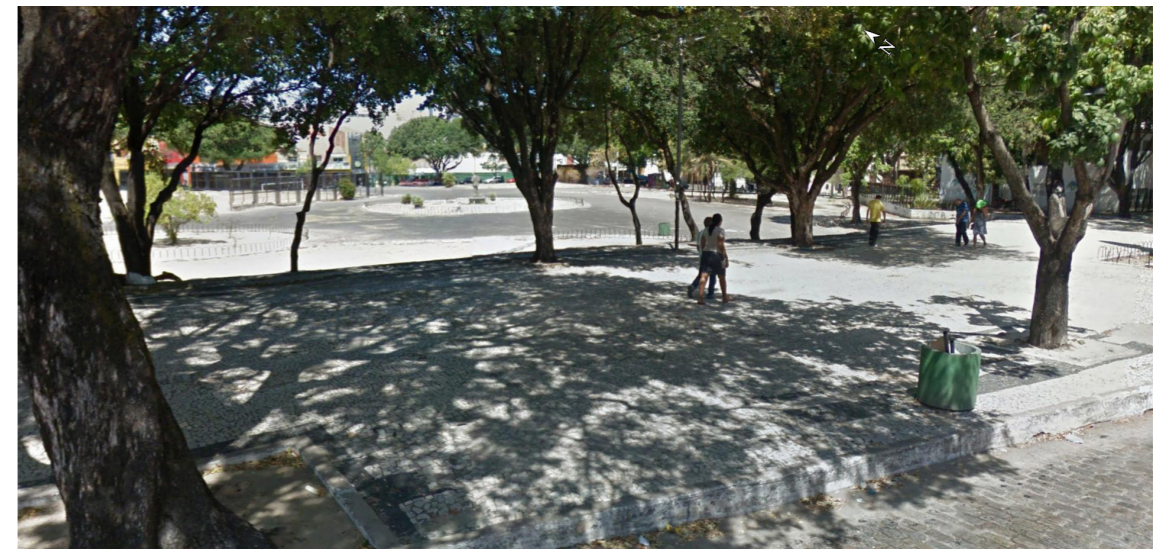
OBSERVAÇÕES:

- o Espaço amplo (aproximadamente 12.000m²)
- o Localização estratégica: centro da cidade, adjacências: IJF; Faculdade de Direito da UFC; Casa do Barão de Camocim.
- o Arborização eficiente, microclima agradável;
- o Poucos usuários: maioria apenas passantes (paradas apenas para utilizar serviços das bancas de revista ou carrinho de lanches);
- o Pavimentação (pedra portuguesa) sem manutenção;
- o Bancos quebrados;
- o Campo de areia no interior da praça sem manutenção, nem utilização adequada;
- o Ocupado por moradores de rua.

PONTOS POSITIVOS: espaço amplo; boa arborização, estação do Bicicletar, ponto de ônibus próximo.

PONTOS NEGATIVOS: sem manutenção, presença quase nula de usuários, maioria de apenas passantes.

Situação da Praça da Bandeira. Acima Figura 7: manutenção do piso. Centro Figura 8: arborização. Abaixo Figura 9: usuários (fonte: GoogleEarth).



B_QUADRA VAZIA

LOCALIZAÇÃO: Av. Castelo Branco, entre Rua Barão do Rio Branco e Rua Senador Pompeu. Próximo ao Passeio Público.

OBSERVAÇÕES:

o Sem calçadas nem pavimentação;
o Sem vegetação cultivada;
o Espaço ocupado indevidamente como estacionamento (com presença de flanelinhas);

A quadra fica entre o centro antigo, área de movimento intenso de pedestres, e a Av. Castelo Branco, num trecho onde a presença de pedestres é quase nula.

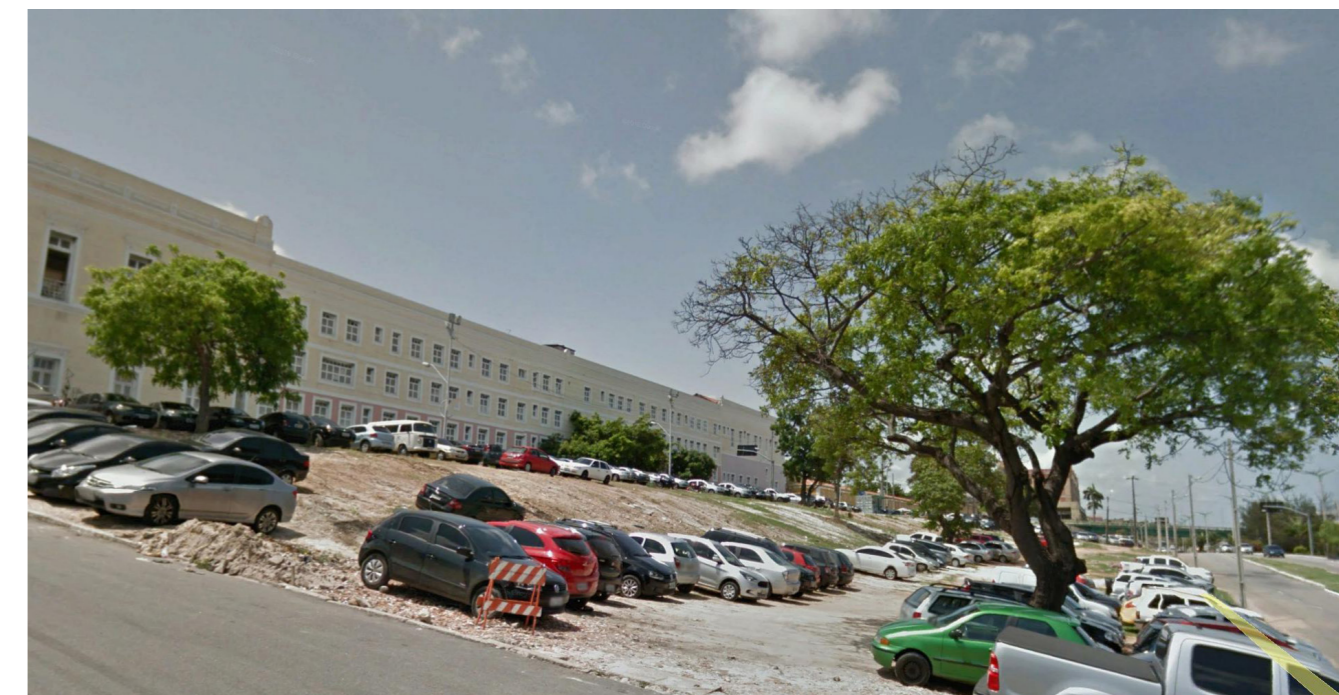
Não há uma transição, a Rua Dr. João Moreira funciona como Barreira: pedestres geralmente não ultrapassam seguindo sentido norte.

Onde atualmente funciona um estacionamento informal poderia ser transformado num prolongamento do Passeio Público, mais uma área livre destinada a descanso e permanência. Criando uma transição entre dois corredores, o de pedestres (Centro) e o de carros (Av. Castelo Branco).

PONTOS POSITIVOS: espaço amplo (aproximadamente 5.000m²), situado no Centro Antigo de Fortaleza.

PONTOS NEGATIVOS: subutilizado com estacionamento.

Quadra adjacente a Santa Casa. Acima figura 10: vista frontal. Abaixo figura 11: vista lateral (fonte:GoogleEarth). ▶



C_ PRAÇA DA IGREJA SANTA EDWIGES

LOCALIZAÇÃO: Av. Castelo Branco, 600

OBSERVAÇÕES:

- o Proximidade do mar;
- o Duas quadras esportivas, sendo uma delas apenas um campo de areia. Potencialmente poderia abrigar outros usos;
- o Cadeiras enfileiradas em bom estado. Apesar de estarem em local aberto, estão cercadas e são de uso exclusivo da Igreja.
- o Em frente a área residencial do Moura Brasil;
- o Paradas de ônibus próximas;
- o Pontos de referência de segurança: IML, Corpo de Bombeiros, Marina Park.

Entre o Marina Park e o IML (Perícia Forense do Estado do Ceará) fica situada a Praça da Igreja de Santa Edwiges. No corredor de carros que é a Leste-Oeste, a praça parece ser um lugar convidativo para a permanência.

Depois de cruzar a Rua Bóris (lateral da Biblioteca Pública Menezes Pimentel), a avenida resume-se a pista de rolamento. Há longos trechos em que pedestres não transitam. São raras as calçadas, estreitas e cheias de obstáculos quando existem.

A utilização da praça é quase exclusiva da Igreja. Há dias em que o espaço lota por conta dos eventos religiosos. Sinalizando positivamente: se há programação, há público.

PONTOS POSITIVOS: localizado a beira-mar (fora do eixo nobre), ponto de respiro no corredor que é a avenida.

PONTOS NEGATIVOS: programação exclusiva da igreja, a única manutenção da praça se destina a uma estatua de santa Edwiges de tamanho desproporcional ao espaço da praça .



D_ POLO DE LAZER DA LESTE-OESTE

LOCALIZAÇÃO: Av. Castelo Branco, Pirambu

OBSERVAÇÕES:

- o Três níveis diferentes;
- o 2 quadras esportivas e um campo de futebol (areia);
- o Espaço aberto e livre;
- o Calçadas e pavimentação adjacente em bom estado (manutenção aparentemente recente);
- o Número considerável de usuários e passantes (de idades variadas);
- o Entre o mar e área residencial;
- o Abriga uma parada de ônibus.

A praça já é consolidada como tal. Bem localizada e frequentada. Tem infraestrutura (quadras, pavimentação, iluminação) e programação (esportiva somente). O aspecto que mais chama atenção é a falta de mobiliário (bancos, por exemplo) e diversificação de usos e programação da praça.

PONTOS POSITIVOS: espaço aberto e livre, localizado a beira-mar e com áreas residenciais adjacentes.

PONTOS NEGATIVOS: programa atual da praça se resume a quadras esportivas.

◀ Praça da Igreja de Santa Edwiges. Acima figura 12: imagem da santa. Centro figura 13: Área de celebração externa. Abaixo figura 14: paisagismo e vista para o mar (foto: acervo pessoal).



A decisão

O sítio escolhido foi o Polo de Lazer da Leste-Oeste. Esse espaço já é uma praça estabelecida, e se destaca pelo grupo de usuários frequentes que se beneficiam dessa praça. Diferente dos usuários da Praça da Bandeira, que seriam melhor definidos como passantes; ou da Igreja de Santa Edwiges, que a frequentam em horários fixos e com objetivos religiosos, além de não serem moradores da comunidade que reside em frente, e necessitam de espaços de lazer. As pessoas que frequentam o Polo são moradores das adjacências e já estabelecem uma relação de pertencimento e responsabilidade com o local.

Outro aspecto crucial para a decisão foram os elementos cênicos que se avizinham. Como a proximidade do mar e a topografia do lugar, que, mesmo sem um investimento merecido, tornam o lugar agradável.

Além de sua potencial importância para os moradores do entorno, o acesso ao local não seria um problema para possíveis usuários de outros pontos da cidade. Desta maneira, não se anula a possibilidade da criação de um espaço de lazer para Fortaleza, não apenas para o Grande Pirambu.

◀ Polo de Lazer da Leste-Oeste.
Acima, figura 15: vista do nível mais alto da praça. Abaixo, figura 16: vista das quadras e do campinho (fonte: GoogleEarth).



Diário de campo I: primeira visita

Sábado, 12/12/15 – 16:30-17:00

Durante a chegada, a surpresa: um grande perímetro protegido por tapume. O lugar estava vazio, com exceção de uma senhora e dois senhores que fechavam seu stand no mercado de peixe localizado na praça. Esses senhores alertaram sobre o perigo da área.

Numa observação rápida, o local é agradável:

- Pavimentação recente;
- Bela vista para o mar;
- Apesar de alguma sujeira acumulada em certos pontos, o local é limpo.

Do outro lado do tapume, a área de cota mais alta (cruzamento entre Av. Castelo Branco e rua Jacinto Matos), a praça pode ser observada em sua totalidade:

- oHá duas quadras esportivas independentes;
- oUm campo de futebol em reforma (projeto Areninha da Prefeitura de Fortaleza);
- oEm redor da praça, um percurso para caminhada (trafegável por carros).

A praça, basicamente, divide-se em cinco níveis:

No primeiro, de cota mais alta, é onde se localizam as únicas árvores (como exceção de coqueiros). Há também um quiosque e uma parada de ônibus (abrigo novo e sem sinais de depredação). Essa área destaca-se das demais por ser a que mais se caracteriza a uma praça de bairro. Apesar da ausência de bancos, é onde se encontram os usuários no momento.

Figura 17: Vizinhança
(foto: acervo pessoal).

Um grupo de senhores acomoda-se nos prolongamentos do muro de contenção para conversar. Outro grupo, com cadeiras e mesa trazidas de casa, diverte-se com jogos de tabuleiro. O desnível entre essa área e o próximo nível, supera a altura de 1,50m. Destacando o primeiro espaço como um palco.

O declive do terreno continua, e, interrompendo o ritmo rampeado, temos uma quadra e logo em seguida, mais abaixo, outra. A segunda quadra é adornada de uma arquibancada (quatro degraus altos). Essa arquibancada é o único elemento presente em toda a praça cuja função se assemelha a de um banco.

Por fim, na área de cota mais baixa, o campo de futebol. Do lado oeste da praça, o campo fica todo visível apesar do tapume, que agora é somente limite físico.

Evidencia-se assim a beleza presente na grande praça: a ausência de barreiras visuais. Durante a caminhada, os desníveis são uma surpresa agradável e a continuidade do campo visual, sem interrupções, traz conforto e segurança. Até mesmo quem visita pela primeira vez, domina o espaço em sua totalidade.



Figura 18: Por dentro do tapume (foto: acervo pessoal).

ANSEIOS



Figura 19: o tapume (foto: acervo pessoal)



Pólo de Lazer da Leste-Oeste. Acima, figura 20: percurso para ciclista e pedestre. Ao centro, figura 22: pracinha dentro da praça. O lugar favorito. Ao lado, figura 23: as quadras (foto: acervo pessoal).

A praça e a cidade

Desde o início do processo de urbanização, os espaços, antes usados para exercício de diversas atividades, estão se tornando cada vez mais escassos, fato que culmina na falta de locais que tenham a estrutura apropriada para que a população exerça suas tarefas.

Ao longo da história, o espaço da cidade funcionou como um lugar de reunião em vários níveis para os moradores da cidade. As pessoas se encontraram, trocaram notícias, fecharam negócios, arranjaram casamentos – artistas de ruas entretiveram e bens foram postos à venda. [...] tudo era realizado em plena vista do público. A cidade era o ponto de encontro. (GEHL, 2010, p.25. Tradução livre).

Com a modernização de vários setores da indústria, a cidade perdeu grande parte de seu espaço para automóveis e sua função como ponto de encontro social passou a ser modificada.

O espaço da cidade continuou a funcionar como um importante ponto de encontro social no século 20, até que os ideais de planejamento do modernismo prevaleceram e coincidiram com a invasão do carro. (GEHL, 2010, p.25.).

As praças tem papel social de suma importância para as cidades. Primeiramente, sendo espaços de encontro entre indivíduos, contribui, portanto, para a interação e inclusão social.

Além disso, desperta e faz a manutenção do sentimento de cidadania, uma vez que estabelece a relação direta da população com a cidade.

O desuso das praças acarreta a perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência dos espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão. Garantir o acesso público e o uso coletivo – condições essenciais para promover a vida pública nas praças- é um desafio e uma responsabilidade para a cidade e para o paisagismo. (ALEX, 2008, p.279).

O crescimento urbano tem ligação com o aumento dos problemas da população. Uma cidade bem estruturada deve fornecer aos moradores o atendimento de suas necessidades.

As cidades têm crescido rapidamente, e o crescimento urbano continuará a acelerar nos próximos anos. Cidades novas e existentes terão que fazer mudanças cruciais nos pressupostos para o seu planejamento e prioridades. Maior foco nas necessidades das pessoas que usam as cidades deve ser um objetivo chave para o futuro. (GEHL, 2010, p.6. Tradução livre).

Com a falta de ambientes que possam ser utilizados para diversão e lazer, as pessoas utilizam seu tempo em

ambientes comerciais como shoppings e restaurantes.

Hoje, quase não existem incumbências necessárias ou razões para passar algum tempo aprazível no espaço da cidade com os prazeres e alegrias que se seguem. Nessa nova situação, cafés e copos de café proporcionam novos destinos e novas razões para passar horas de seu tempo na cidade. (GEHL, 2010, p.147. Tradução livre).

Espaço público: relações de poder

As tentativas de integração em determinados espaços urbanos não são realizadas com êxito, visto que há um planejamento coerente com as necessidades.

Tomada em consideração determinada área, o espaço de fluxos (verticalidades) tem o papel de integração com níveis econômicos e sociais mais abrangentes, tal integração, todavia, é vertical, dependente e alienadora, já que as decisões essenciais concernentes aos processos locais são estranhas ao lugar e obedecem a motivações distantes. (SANTOS, 2008, p. 106-107).

A modificação de um espaço em favor dos interesses pessoais de quem não o habitam, gera situações de conflito e desapego por parte dos habitantes.

A própria existência, adaptando-se a situações, cujo comando frequentemente escapa aos respectivos atores, acaba por exigir de cada qual um permanente estado de alerta, no sentido de apreender as mudanças e descobrir as soluções indispensáveis. (SANTOS, 2008, p. 110)

O espaço urbano é local de movimento e convivência, sendo inevitável a ocorrência de conflitos.

O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais da vida, sobre os quais ele influi. (SANTOS, 2010, p. 96)

O espaço residual

A divisão do território ocasiona a dispersão de alguns espaços, e a preferência por outros, da população. Desta maneira, consequência recorrente no urbanismo atual, alguns ambientes entram em processo de desuso e isolamento.

De espaço estruturante, passa a ser um espaço estruturado, residual ou marginal ou, ainda, a desaparecer pela perda de suas atribuições ou pela substituição por outros espaços mais funcionais ao urbanismo atual (o centro comercial e o clube social).

A construção de condomínios se popularizou por conta dos diversos

problemas relacionados à falta de segurança, entretanto, não são locais ideais para uma vida urbana pública saudável.

Elas sentem que os condomínios de fato são seguros, se com isso se quer dizer que são capazes de evitar o crime e controlar interferências externas. No entanto, a vida entre iguais parece estar distante do ideal de harmonia que alguns anúncios querem construir. Igualdade social e uma comunidade de interesses não constituem automaticamente as bases para uma vida pública. (CALDEIRA, 2003, p. 275).

As construções também são artifícios de separação social, algo comum nas cidades e evidenciam as desigualdades sociais vivenciadas no espaço urbano.

Os enclaves são literais na sua criação de separação. São claramente demarcados por todos os tipos de barreiras físicas e artifícios de distanciamento, e sua presença no espaço da cidade é uma evidente afirmação de diferenciação social. Eles oferecem uma nova maneira de estabelecer fronteiras entre grupos sociais, criando novas hierarquias entre eles e, portanto, organizando explicitamente as diferenças como desigualdade. (CALDEIRA, 2003, p. 259).

Interrupções

A democratização de ações é algo essencial para a cidade, porém, é preciso uma abertura por parte dos gestores para que isso seja possível.

Muitas leis orgânicas municipais e Planos Diretores afirmam os conselhos gestores participativos mas eles raramente foram implementados. O que se entende por “representante da sociedade civil” também pode variar numa sociedade na qual a cidadania é restrita. Digamos que a lei abre a possibilidade da participação, e a gestão democrática dependerá então da correlação local de forças. (MARICATO, FERREIRA, 2002, p. 7)

Projetos que não tem relação real com a cidade e com os moradores são apenas para desfrute da população com maior poder aquisitivo.

[...] onde um conjunto de objetos arquitetônicos implantados no tecido urbano, sem qualquer preocupação contextual e protegidos hermeticamente de seu exterior, forma o arquipélago que abriga um conjunto de dinâmicas “urbanas” (grifo no original) de acesso restrito, cujo passe de entrada é o poder de consumo de seus usuários. (SCHVARSBERG, 2012, p. 141).

ANSEIOS

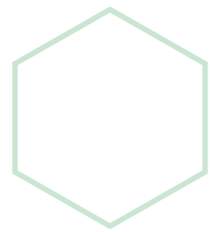
As novas políticas devem se voltar a todas as populações, assim, proporcionarão um crescimento e atingirão todas as camadas.

[...] na convivência com a necessidades e com o outro, se elabora uma política, a política dos de baixo, constituída a partir das suas visões do mundo e dos lugares. Trata-se de uma política de novo tipo, que nada tem a ver com a política institucional. Esta última se funda na ideologia do crescimento, da globalização etc. A política dos pobres é baseada no cotidiano vivido por todos, pobres e não pobres, e é alimentada pela simples necessidade de continuar existindo. (SANTOS, 2010, p.132-133)

Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano.

Sun Alex em O Projeto da Praça





Contexto histórico
Referências Projetuais
Diário de Campo II
Premissas e diretrizes

Contexto histórico

Nosso objeto de estudo está situado na SER I, e apesar de estar dentro dos limites do bairro Jacarecanga, os processos históricos que contextualizam sua existência dizem respeito ao Grande Pirambu, área formada pelos bairros Barra do Ceará, Pirambu e Cristo Redentor.

O Grande Pirambu

O Grande Pirambu abrange uma área de 586,1km². E sua história se inicia com a formação da Barra do Ceará, que faz parte do processo de colonização da Província do Ceará.

Apesar de ser litorânea, assim como algumas das áreas colonizadas, Fortaleza não era indicada para receber ação dos colonizadores. Entre as justificativas, podemos citar: não possuir foz de rio navegável, nem baía; e por ter planície arenosa. Entretanto, seguiu-se o modelo de organização adotado em outras cidades do litoral, como Rio de Janeiro e Salvador.

“A cidade baixa, perto do mar, lugar de múltiplos perigos, fica sendo a cidade dos pobres. E a cidade alta é dedicada aos ricos. Em Fortaleza, a nossa vila velha foi localizada na Barra do Ceará e a vila nova edificada próxima a atual praça da catedral.”

Como um reflexo desse processo, a Barra do Ceará era um território ocupado por colônias de pescadores. Em 1940, a beleza natural do lugar e seu potencial paisagístico atraiu atenção. Num lento processo de expansão, foram instaladas chácaras da classe média e alta. Nessa dinâmica, em 1960, foi construído também o Clube de Regatas. O bairro dispôs-se como território de lazer das classes mais abastadas de Fortaleza.

Outro aspecto que caracteriza o bairro é a presença de indústrias. O processo de industrialização na cidade começou em 1872, com a fábrica de tecidos Progresso. Até meados de 1950, o investimento nesse setor era proveniente de iniciativa individual, ou de grupos familiares. Essas indústrias concentravam-se no eixo da Av. Francisco Sá, que ia do bairro Jacarecanga até a Barra do Ceará. Com a implantação da SUDENE, em 1959, incentivos fiscais foram destinados para o Nordeste. Desta maneira, o processo de integração da produção local com o mercado internacional teve início e Fortaleza consolidou-se como pólo industrial.

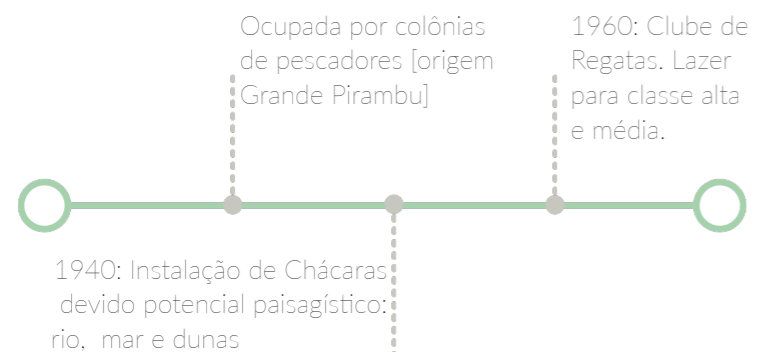
Formação do Grande Pirambu:

- A chegada dos retirantes
- Instalação de indústrias
- Construção de conjuntos habitacionais



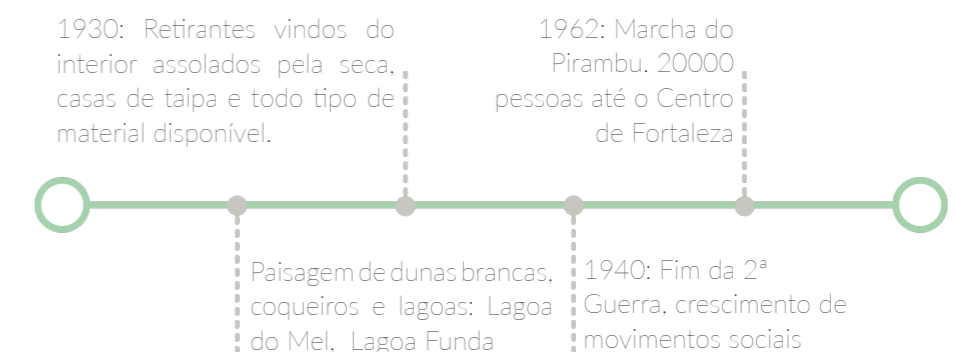
Barra do Ceará

Uma praia de elevado valor paisagístico, com suas extensas dunas cobertas por gramíneas. A ocupação da área a época mantinha livre a faixa de dunas que apresentava 350 metros de largura.



Pirambu

Primeiras favelas de Fortaleza. Área da praia já considerada inóspita (recepção de dejetos da cidade). “[...] o fluxo de pobres à beira-mar suscita construção de favelas em espaços já ocupados por comunidades de pescadores”.



Políticas públicas implantadas no Grande Pirambu

PROJETO SANEAR (1997 - 2001)

Criado pela SANEFOR, convênio entre BIRD e o Governo do Estado do Ceará. Consistia em subprojetos de esgotamento sanitário, abastecimento de água, drenagem urbana, limpeza pública, gestão ambiental e habitação popular.

PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO PÓLO DE LAZER DA BARRA DO CEARÁ

Construção de quadras de esporte, indenização de 27 barracas, construção de um píer de 3km¹, recuperação da pracinha do Pólo de Lazer da Barra do Ceará (inaugurado no dia 25/07/2004). Fazia parte do projeto mas não foi efetivado: construção de 38 barracas geminadas, ancoradouro, calçadão ao longo da Av. Radialista José Lima Verde até a Av. Coronel Carvalho, restauração do 1º hidroponto de Fortaleza.

PROJETO PARQUE MARINHO DA COSTA OESTE DE FORTALEZA

Arquiteto Marrocos Aragão, 1994

- urbanização da área, ampliando o espaço para lazer, arborização, sanitários, restaurantes, ciclovias, campos de esporte e barracas de praia;
- valorização da permanência da população local.

“O projeto tinha como maiores referências a permanência e a construção de um calçadão em vez de uma avenida. Isso representaria os interesses da população e não dos especuladores, como acontece com o Projeto Costa Oeste. Era voltado ao homem e não a especulação imobiliária. Favela não se retira, se urbaniza.”

(COEMA apud DOS SANTOS, 2006)

¹ - Informação retirada de DOS SANTOS (2006), página 45; e também mencionada no artigo “Incidências turísticas e socioespaciais do “Projeto Vila do Mar” na região do Grande Pirambu, Fortaleza (CE)”, apresentado no XI ANPTUR, 2014.

Referências Projetuais

Os projetos de referência escolhidos foram separados em duas categorias:

A primeira categoria trata da metodologia de projeto e da postura do profissional de Arquitetura. Os projetos expostos foram construídos em conjunto com as comunidades, num processo de diálogo transversal não linear. A comunidade apresentava suas necessidades e os arquitetos, suas propostas. Numa dinâmica de troca mútua de conhecimentos, a equipe (arquitetos e comunidade) chegava a um resultado em que o objetivo era trazer maiores benefícios efetivos a comunidade de acordo com suas demandas.

A segunda categoria contém referências de mobiliário urbano. Foram escolhidas uma série de elementos de funções distintas. Eles tem em comum o múltiplo uso, apesar de clara e definida a sua finalidade, o usuário tem a liberdade de adaptá-lo de acordo com sua necessidade.

Referências de Metodologia

Vinte coletivos latino-americanos de arquitetura foram convidados pelo Governo Federal da Venezuela para executar projetos em cinco bairros do país com o objetivo de transformar espaços subutilizados em locais de encontro e produção cultural.

A metodologia de trabalho era desenvolvida durante seis semanas de imersão e consistia em:

Semana I: momento de pré-produção. Processos de convivência e comunicação para o entrosamento da equipe;

Semana seguintes: momento de decisões e desenvolvimento do projeto. Organização de assembleias e oficinas para tomadas de decisões, criação de acordos, desenho, planejamento e construção dos espaços.

Semana IV: momento de pós-produção. Discussão e apreciação dos resultados.

Los Cerrajones. Acima, figura 24: vista da obra. Abaixo, figura 25: diagrama de implantação. (fonte: Revista AU nº257, 2015)

DEVANEIOS

1 _LOS CERRAJONES

Arquitetura: Lab.Pro.Lab (Venezuela) + Oficina Informal (Colômbia) – Alejandro Haiek e Antônio Yemail

Dispositivos: Insitu (Venezuela) – Rafael Machado, Fabio Andres Lopez.

Equipe e Coordenação: Oficina Ludica (Venezuela) + 439 Estudio (Venezuela) – Cesar Figueroa, Roberto Martilla e Rafael Suarez.

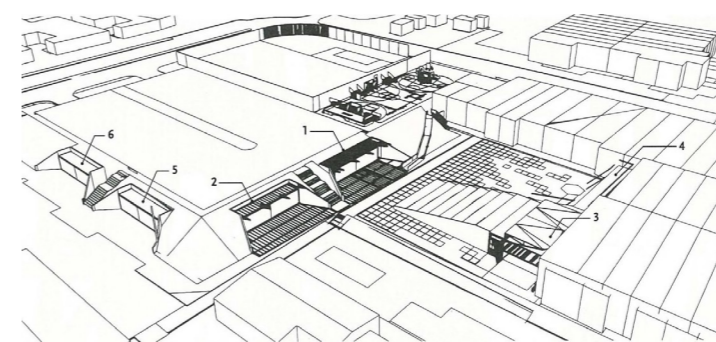
Comunidade: Los Cerrajones, Barquisimeto.

Área de Intervenção: 5250 m²
Data de Projeto e Construção: abril a maio de 2015

Antecedentes: desafio não de modificar ou reformar uma estrutura em desuso com limites específicos, mas de reformular as condições técnicas básicas do território.

Necessidades: crianças queriam espaço para brincar; jovens já utilizavam para eventos musicais e de teatro; pessoas mais velhas demandavam programas sócio-produtivos e áreas seguras de contemplação, recreio e estar.

Programa: contêineres com oficinas (cantina comunitária, infocentro, oficina cultural, rádio comunitária, fábrica de componentes construtivos e farmácia); Praça nas coberturas das edificações; Topografia artificial com arquibancada para 500 pessoas.



LOS CERRAJONES – DIAGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

1 cantina comunitária	3 oficina cultural	5 fábrica de componentes construtivos
2 infocentro	4 rádio comunitária	6 farmácia



2 _MANUEL MANRIQUE (LA TECHADA)

Arquitetura e dispositivos: Colectivo Animal (Venezuela) + Entre Nos Atelier (Costa Rica) – Miguel León, Guillermo León, Roberto Rodríguez, Alejandro Vallejo e Michel Smith

Equipe e Coordenação: PGRC (Venezuela) + Pico Estúdio (Venezuela) – José Naza Rodríguez e Manuel Coronel

Comunidade: Manuel Maurique, San Carlo

Área de Intervenção: 1740 m²

Data de Projeto e Construção: abril a maio de 2015

Antecedentes: Em 2003, a comunidade recebeu um ginásio para abrigar a 15ª edição dos Jogos Esportivos Nacionais da Venezuela. Grande discrepância entre realidade do entorno e o propósito do investimento. Abandonado, tornou-se área violenta.

Necessidades: Edifício Multifuncional; Demolição dos muros laterais (separavam ginásio da cidade); Interior do ginásio do solo da cidade.

Programa: Biblioteca infantil; Estúdio de gravação e sala de ensaio; Infocentro; Banheiros; Pequeno mercado; Mezanino (academia de boxe, dois salões para aulas e o espaço de vigilância do complexo).

DEVANEIOS

3 _VALLE DE PINO (LA GUAIRA)

Arquitetura: Asymmetric (Venezuela) + Capa (Argentina) – Camilo Gonzalez, Daniel Medina, Ariel Jacobavich e Martin Flugelman

Equipe e Coordenação: Pico (Venezuela) + Abono Arquitetura (Venezuela) – Adolfo Otero e Marcos Colima

Comunidade: Valle de Pino, La Guaira

Área de Intervenção: 130 m²

Data de Projeto e Construção: abril a maio de 2015

Antecedentes: Tragédia de Vargas, uma catástrofe natural que assolou a região em 1999 (intensas chuvas causaram deslizamentos das montanhas e inundações). A eliminação das árvores foi considerada uma das consequências mais marcantes.

Necessidades: Recriar a nostálgica sombra; Intercessão entre três comunidades; Suporte as atividades que já funcionavam no bairro (oficina de dança, teatro, gastronomia e infocentro).

Programa: Interior (espaço híbrido e flexível) – piso de madeira, iluminação e acústica, equipamentos de som, projetores e cozinha; Praça aérea (laje da casa) aberta a atividades advindas de todos os bairro, de festividades e celebrações e concertos, cinemas e até mesmo funerais.

La Techada. À esquerda, figura 26: situação inicial. À direita, figura 27: reforma finalizada (fonte: Revista AU nº257, 2015).



La Guaira. Intervenção pronta. À esquerda, figura 28: espaço interno. Ao centro, figura 29: estrutura. À direita, figura 30: usuários (fonte: Revista AU nº257, 2015).



4 EL 70 - PARROQUIA EL VALLE, CARACAS

Arquitetura: MAAN (Venezuela) + Grupo Talca (Chile) – Maximilian Nowotka, Andrea Nones, Gustavo Rincón, Martín Del Solar, Rodrigo Sheward

Dispositivos: Proyecto Colectivo (Venezuela) – Miguel Bracelli e Diego Gonzalez

Equipe e Coordenação: SER (Venezuela) + Already Happening (Venezuela) – María Alejandra Perualete, Nicole Calderón e Adriana Ruíz

Comunidade: El 70 - Parroquia El Valle, Caracas

Área de Intervenção: 400 m²

Data de Projeto e Construção: abril a maio de 2015



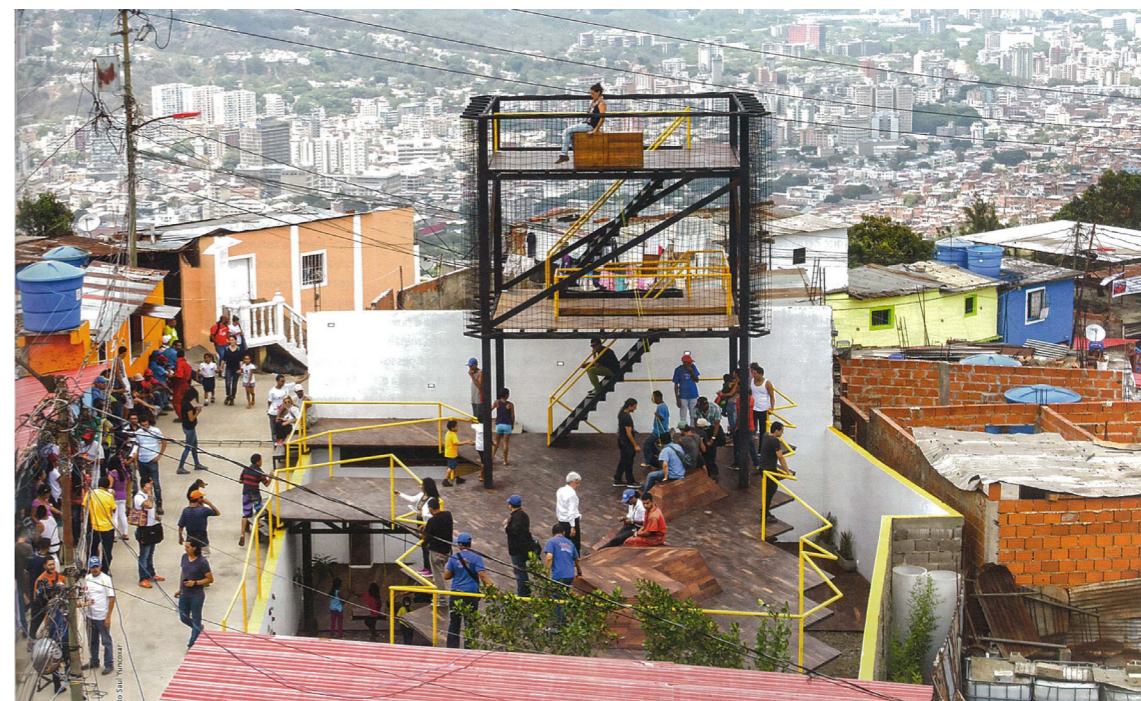
Antecedentes: O uso dos espaços públicos, na comunidade, reduzia-se a uma simples quadra de esportes. Um dos bairros mais violentos de Caracas.

Necessidades: Poder desfrutar das paisagens.

Programa: Piso inferior – um grande salão (reunião para terceira idade, aula de dança, parquinho para crianças); Térreo – deixou-se livre para ser ocupado como uma praça pública; Torre para dar origem ao mirante; Escultura Habitável: esperas da estrutura de concreto para apoiar um jogo de peças metálicas ligadas por cabos de aço e escalada, tudo pintado de azul.

El 70. Intervenção pronta. Figura 31: a escultura habitável. (fonte: Revista AU nº257, 2015).

Página seguinte, acima, figura 32: visão panorâmica da estrutura; abaixo, figura 33: pequenos usuários (fonte: Revista AU nº257, 2015).



5_COLINA DE CORPORIENTE (LA PANTALLA)

Arquitetura: Aga (Venezuela) + Taller Activo (México) – Gabriel Visconti, Orlando Vasquez, Letícia Aguilar, Alberti Meouchi

Dispositivos: Coda (Venezuela) – Johan Melendes e Francis Garcia

Equipe e Coordenação: Pico (Venezuela) + Already Happening (Venezuela) – Juan Carlos Castillo, Darianna Urbina e Sofia Paz

Comunidade: Colinas de Corporiente, Cumaná

Área de Intervenção: 2,6 mil m²

Data de Projeto e Construção: abril a maio de 2015

Antecedentes: falta de identidade e de articulação dos moradores (comunidade não tinha nome). Havia um lixão, uma quadra de esportes (único espaço público existente no local) e uma pré-escola.

Necessidades: Praça para esportes e realização de atividades como feiras e celebrações.

Programa: Utilização da quadra como praça (para praticar esportes e realizar feiras/celebrações), amparada por um salão de uso comunal e por uma faixa lindeira coberta; além de uma gerar uma superfície para programas culturais e criar um jardim recreativo e lúdico.

Figura 34: La Pantalla, reforma finalizada (fonte:Revista AU n°257, 2015).



DEVANEIOS

1_MURO MÓVEL DO ESPAÇO LENTSPACE

Desenho: Interboro Partners, Nova York
Equipe e Coordenação: Tobias Armbrorst, Daniel D'Oca, Georgeen Theodore

Consultores: Gilsanz.Murray.Steficek.LLP (Engenharia); F.J. Sciamè Construction Co. (Gerenciamento).

Localização: Tribeca - Nova York, NY
Área de Intervenção: 2000 m²
Data de Projeto e Construção: 2008 - 2009

Antecedentes: Lentspace é um espaço para eventos, exposições e, em períodos limitados, um estar urbano.

Necessidades: Fechar o espaço em determinados horários, ou programações.

Resultado: um muro móvel que pode ser aberto em vários ângulos, serve como banco e painel para exposições.

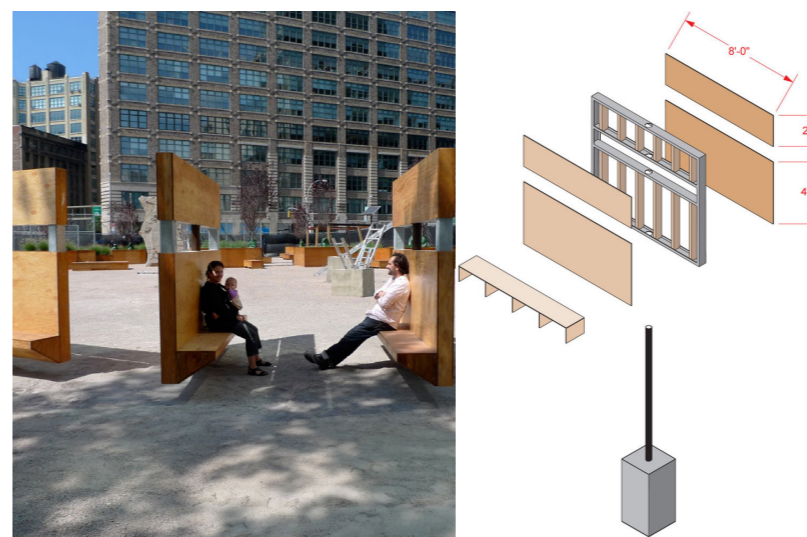


Figura 35: muro móvel (fonte: archdaily).

Referências de Elementos Urbanos



Figura 36: muro móvel (fonte: archdaily).

2_ASSENTO MACARAO

Desenho: AGA Estudio Creativo

Antecedentes: a relação cidade-objeto-paisagem e as possibilidades de linguagem que existem em seus limites ou encontros.

Necessidades: possibilitar o diálogo entre similaridades e diferenças, lógica e sorte, igualdade e diversidade, próximo e disperso, que seja único ou um conjunto, com a clareza de recriar uma situação diferente em cada contexto.

Resultado: um assento sem encostos para estadias de longa duração, que com várias possibilidades combinatórias preenche o espaço de maneira indefinida; constrói a paisagem. Desenhado sob critérios de segurança, polivalência, estabilidade, custo-manutenção e estéticos.



Diário de campo II: Conhecendo os usuários

Quarta, 16/12/15 – 15:00-17:00

A partir da primeira observação, dois perfis de usuários demonstraram-se os mais comuns da praça. O primeiro: crianças e adolescentes (do sexo masculino) interessados em utilizar as quadras; e o segundo: senhores da terceira idade interessados em conversas e jogos de tabuleiro.

Por conta do horário, talvez não fosse possível observar uma diversidade maior de usuários. Entretanto, a praça não oferece uma programação diversificada. Seu uso se resume a jogos de futebol nas quadras, pois não há equipamento para prática de outros esportes, e caminhadas. Os jogos de tabuleiros dos idosos acontecem de maneira improvisada, pois não há suporte mínimo para essa atividade, bancos por exemplo. Apesar de bonito e agradável, o lugar não é muito convidativo. Partindo dessa primeira observação conversei com alguns moradores das redondezas sobre o Polo de Lazer para entender o que é desencorajador e o que é convidativo na praça como é atualmente, e o que o que poderia ser feito para torná-la mais interessante.

Todas as pessoas com quem conversei, sem exceção, recomendaram cuidado e atenção para evitar assaltos. Apesar dos alertas recebidos, não ocorreu situação de desconforto, insegurança ou ameaça. A uma delas, pedi que entrasse em detalhes sobre a segurança do Pólo. Assaltos não são frequentes, mas acontecem. Geralmente, as pessoas que não moram nas redondezas, visitantes, são as vítimas.

Outro aspecto que causa insegurança nos moradores é rivalidade entre os grupos. Foi relatado que há uma gangue do Pirambu, que geralmente não aborda ou intimida a vizinhança, e outra do Moura Brasil. Não é raro que esses dois grupos entrem em conflito, alguns tiroteios já aconteceram. A insegurança foi apontada como um aspecto que desencoraja o uso mais frequente da praça.

Em relação ao que poderia ser feito para tornar o espaço mais convidativo, nenhuma sugestão foi feita - além do pedido de policiamento para proporcionar mais segurança. A conclusão a essa resposta foi de que alguns moradores das redondezas não tem realmente um interesse em utilizar espaços públicos, ou não tem vivência disso. Alguns não conseguem imaginar o que poderia ser oferecido, proporcionado, por um espaço livre de lazer além da prática de esportes. Modifiquei a abordagem a esse aspecto, perguntando se existiam outras praças nas redondezas e se eram mais agradáveis. Desta maneira, foram apontados como desejos para o Pólo da Leste-Oeste um conjunto de aparelhos mecânicos para exercícios físicos, programações como aulas de dança e exercícios funcionais, espaço para instalação de restaurantes (uma churrascaria por exemplo) e lanchonetes. Realização de programações e oferecimentos de serviços seriam fatores atrativos.

Premissas e Diretrizes

A vida social de pequenos espaços urbanos

- A atividade nº1 é: pessoas olhando para outras pessoas.
- A esquina: normalmente tem uma audiência e acreditamos que os “atores” não se importam com isso.
- As pessoas não param para conversar em espaços amplos. Elas procuram cantos, degraus, pontas...

LOCAIS PARA SENTAR

LUZ, COMIDA, ÁGUA

TRIANGULAÇÃO
(o elemento surpresa que provoca interação)

Elementos para bons ambientes segundo Kevin Lynch:

PRESENCÇA: direito de acesso a um lugar. Sem ela não há uso ou ação.

USO E AÇÃO: habilidades das pessoas de utilizar um espaço.

APROPRIAÇÃO: usuários tomam posse de um lugar simbolicamente ou de fato.

MODIFICAÇÃO: direito de alterar um espaço para facilitar seu uso.

DISPOSIÇÃO: possibilidade de desfazer-se de um espaço público.

Acesso Físico

Ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas para entrar e sair de um lugar. Deve-se considerar, caso do espaço público, também a localização das aberturas, as condições de travessia das ruas e a qualidade ambiental dos trajetos.

Acesso Visual

Define qualidade do 1º contato, mesmo a distância do usuário com o lugar. Perceber e identificar ameaças potenciais é um procedimento instintivo antes alguém adentrar qualquer espaço.

Acesso Simbólico

Refere-se à presença de sinais, sutis ou ostensivos, que sugerem que é e quem não é bem-vindo. Porteiros e guardas; decoração; tipo de comércio e política de preços. Ordem e segurança. Intimidação e impedimento.

Mobiliário Urbano

por Cláudia Mourthé

As necessidades das pessoas não são rigidamente fixas nem infinitamente variadas. Toda adaptação ambiental tem um preço, que é o desaparecimento dos membros que não passam a fazer mudança.

ELEMENTOS URBANOS: função além da decoração. Não deve ser uma peça isolada.

- Massaru Sato: sinalização, letreiros, escadarias, monumentos, postes de luz.
- Kevin Lynch: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes.
- Gordon Cullen: decoração urbana superficial.

ELEMENTOS DECORATIVOS: esculturas e painéis em prédios.

MOBILIÁRIO DE SERVIÇO: telefones públicos, caixas de correio, latas de lixo, abrigos de ônibus, cabines policiais, wc's públicos, fradinhos.

MOBILIÁRIO DE COMERCIALIZAÇÃO: bancas de jornal, quiosques, barracas de vendedor ambulante, cadeiras de engraxate, mesas para café e bares em áreas públicas.

MOBILIÁRIO DE SINALIZAÇÃO: placas de logradouros, placas informativas, de trânsito e sinalização semafóricas.

MOBILIÁRIO DE PUBLICIDADE: outdoors e letreiros computadorizados.

VANDALISMO: quando o serviço público oferece um produto de boa qualidade ao usuário, existe um certo respeito pelo equipamento.

situações favoráveis a depredação >>> elementos facilitadores>>>
materiais frágeis ao alcance de pessoas ociosas

A análise do mobiliário urbano tem como ponto principal a preocupação com o indivíduo comum, que é o usuário do espaço público.

DEVANEIOS

Premissas e Diretrizes

SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Melhorar a acessibilidade. Iluminação, visibilidade e acessibilidade são fundamentais para uma boa qualidade de espaço público.

SUORTE A PERMANÊNCIA: A qualidade do espaço público e a possibilidade de permanência são muito importantes para fomentar a vida urbana. Pontos de encontro e “respiros” para o trabalho, descanso e lazer suscitam o convívio e troca entre os usuários locais, estudante, residente,s comerciantes, trabalhadores, etc. Espaços de permanência são democráticos, um a vez que podem ser usados por diversos tipos de pessoas para as mais diferentes atividades.

NOVOS USOS E ATIVIDADES: Espaços que acolhem e incentivam manifestações culturais, artísticas e sociais são um incentivo ao uso do espaço público. Além de garantir presença de pessoas, convívio social e trocas com a cidade, são formas de entretenimento e acesso gratuito a cultura.

Espaço público | Conforto básico | Convivência

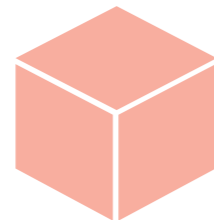


Diário de campo III: a entrega da Areninha

Quarta, 04/05/16 - 20:30-22:00

O Pólo de Lazer da Leste Oeste, onde a Areninha Pirambu está implantada (entregue em 12 de março de 2016), está cheio em pleno uso. O movimento é intenso e a diversidade de usuários é considerável. Crianças, adolescentes e adultos que dividem-se entre atividades como jogos de futebol, aula de zumba, brincadeiras no parquinho, exercícios nos aparelhos de ginástica, rodas de conversa (e paquera).

A recente inauguração da Areninha trouxe um conjunto de transformações à programação da praça. Além da reforma do campo de futebol, que inclui iluminação, arquibancadas e estrutura de apoio como vestiário e sala de administração, faz parte do programa de necessidades da intervenção proposta proporcionar melhorias no entorno imediato. No caso do Pirambu, podemos resumir essas melhorias em: pintura, proteção com tela e gradil e instalação de traves nas quadras existentes; montagem de um parquinho infantil; instalação de aparelhos de ginástica; criação de uma quadra de areia para vôlei. A pavimentação da praça continua a mesma. Na visita anterior, encontrava-se em bom estado, mas, mais uma manutenção não seria exagero.



Diário de Campo III
Situação atual
Primeiros Passos
Passeios

Além das intervenções físicas, também houve implementação de uma programação: todo dia a noite, entre 20:30 e 21:30, preparadores físicos realizam atividades com os usuários da praça. Segunda e quarta há aula de zumba; terça e quinta tem treino funcional. A sexta é livre para feirinhas, onde estruturas são montadas para dar suporte (barracas e pula-pula, por exemplo).

Apesar da nova infraestrutura da qual a praça foi dotada, e intensa frequência que gerou, ainda existem queixas dos usuários:

- o Não há uma presença da guarda municipal para evitar ou intervir em algum conflito que possa acontecer;
- o A utilização do campo de futebol passa por certa burocracia;
- o Os educadores físicos, que oferecem a aula de zumba e o treino funcional, fazem campanhas veladas em favor do atual prefeito.

Areninha Pirambu. A praça em movimento. Acima, Figura 38: quadras ocupadas. Ao centro, figura 39: usuários em atividade. Abaixo, figura 40: espectadores e transeuntes. (fotos:acervo pessoal).



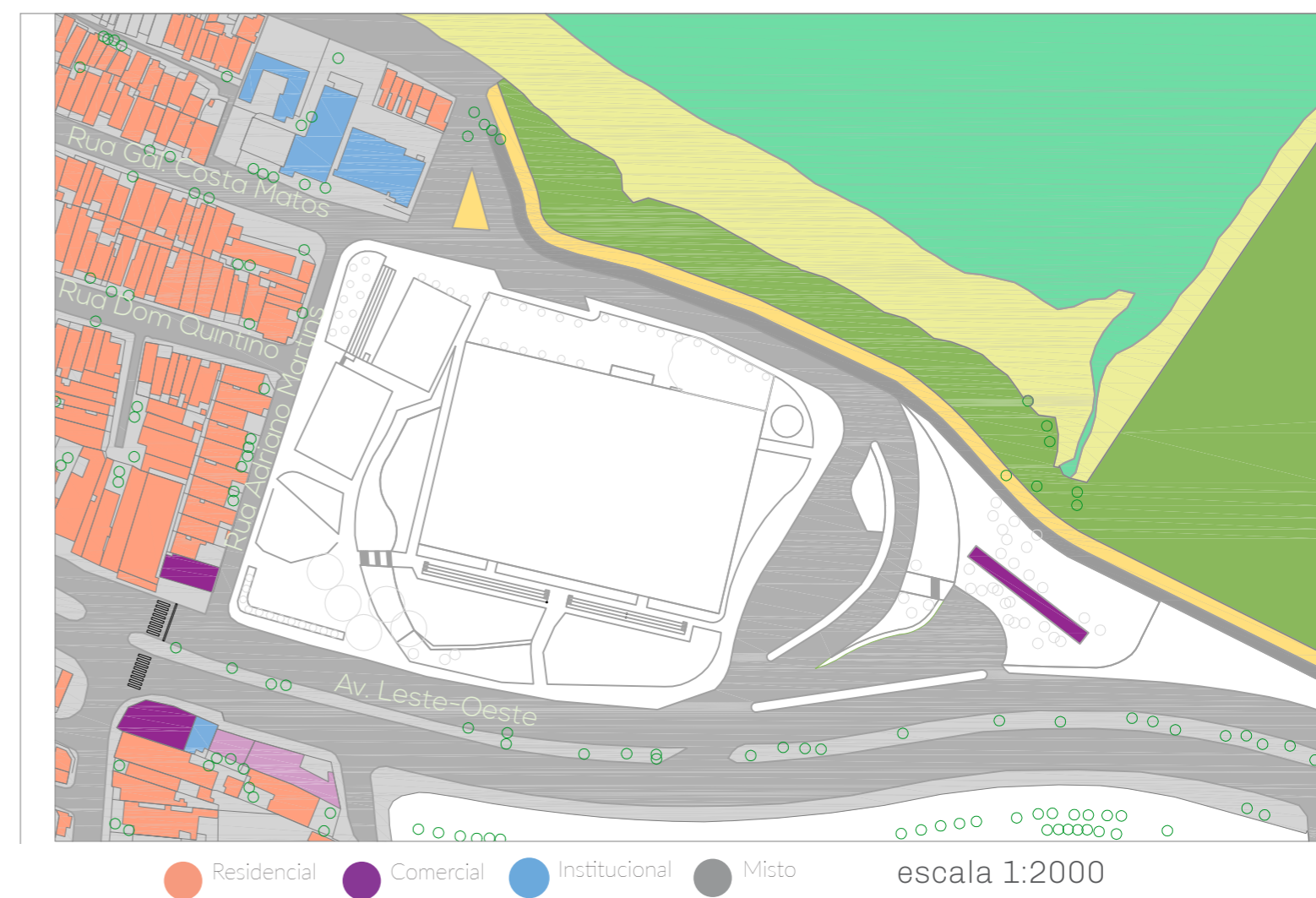
SITUAÇÃO ATUAL

PASSEIOS

ENTORNO

O entorno imediato da praça é caracterizado por lotes residenciais. O comércio informal prevalece: muitos moradores da área complementam a renda vendendo produtos artesanais como lanches ou roupas. Também há presença marcante de mercearias.

Seguindo na av. Castelo Branco em direção Oeste, notaremos mais pontos comerciais como oficinas e lojas de autopeças em sua maioria. Destaque merece ser dado ao mercado de pescados, a leste da praça. As instituições demarcadas são: Centro de Saúde Guiomar Arruda Frota e o Centro Comunitário Luiza Távora.









PASSEIOS

PAISAGISMO

As sete árvores, próximas à esquina entre Av. Castelo Branco e Rua Adriano Martins, são responsáveis pela única sombra da praça. Não é coincidência que esta esquina seja o ponto preferido dos usuários. As palmeiras foram transplantadas recentemente. Infelizmente, a maioria não vingou.

◀ Areninha Pirambu. Arborização, Figura 41: árvores de grande porte. Ao centro, figura 42: palmeiras transplantadas. Abaixo, figura 43: intervenção da população. (fotos:acervo pessoal).

-  Ávore Existente Grande Porte
-  Palmeira transplantada
-  Grama
-  Grama sintética
-  Areia
-  Brita

escala 1:1000



PASSEIOS

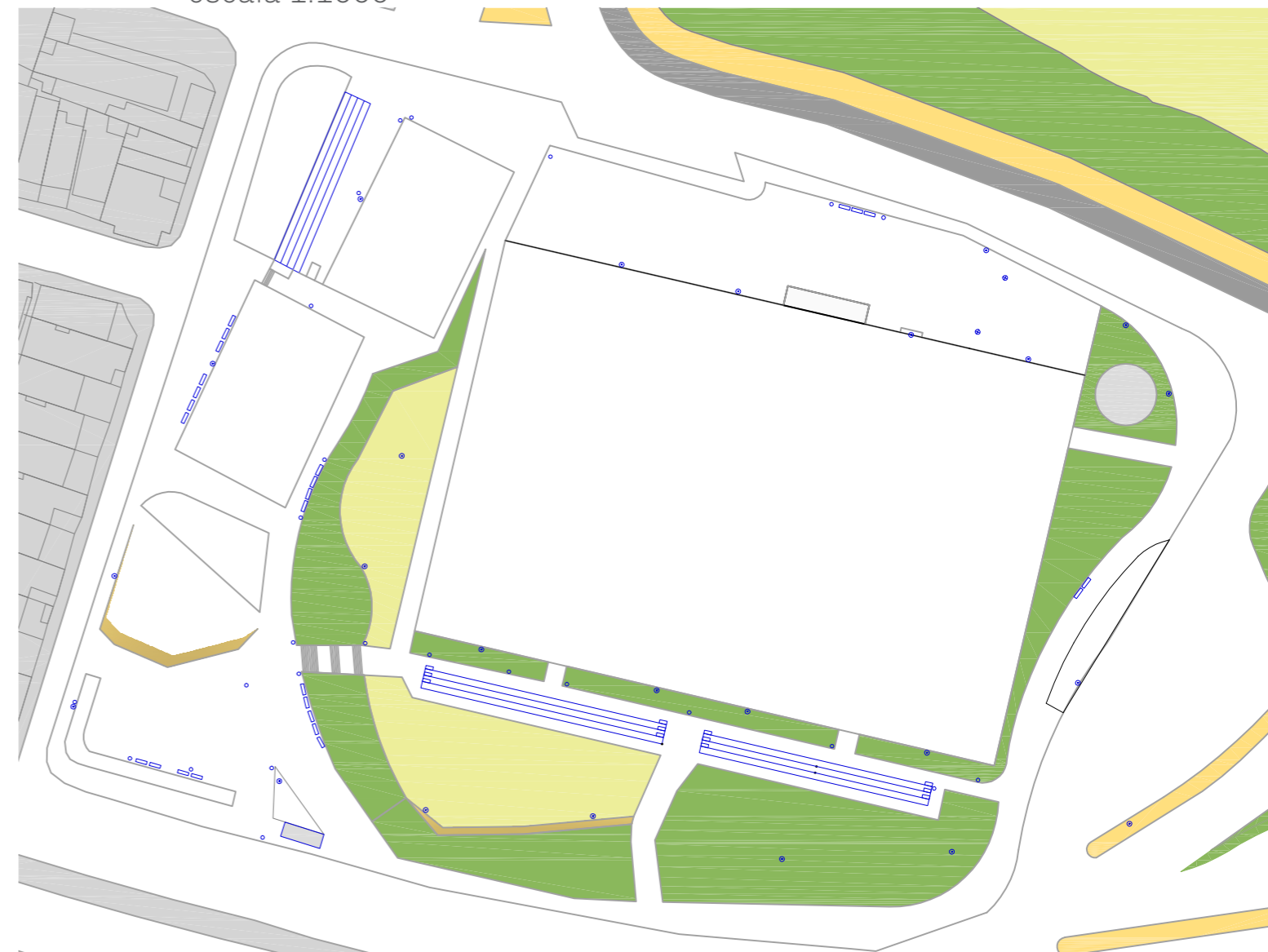
◀ Areninha Pirambu. Elementos urbanos. Acima, figura 44: arquibancada. Abaixo, figura 45: banco e lixeira.

- Iluminação (refletor) 
- Lixeira 
- Mastro (rede vôlei) 
- Banco Longo 
- Arquibancada 

ELEMENTOS URBANOS

Como podemos observar pelo desenho abaixo, há presença escassa de elementos urbanos, bancos principalmente. Durante a noite são bastante concorridos. Entretanto as arquibancadas desempenham bem seu objetivo e se apresentam em quantidade adequada. O elemento de maior destaque é o refletor, em bom número, ele mantém a iluminação focada no campo de futebol, por consequência o restante da praça também recebe iluminação. alguns pontos, em baixo das árvores, por exemplo, há a necessidade de outro tipo de iluminação.

escala 1:1000



Primeiros Passos

Após período de assimilação do terreno, a coleta de dados primários e o testemunho do aproveitamento do espaço pelos seus usuários, a primeira iniciativa foi analisar a praça, já estabelecendo planos de ação, uma vez que a praça está em uso, é apreciada pelos usuários e oferece programação.

Entretanto, apesar do visível sucesso da praça entre os usuários, seu uso se mantém restrito. Os usuários não ocupam o terreno em sua totalidade, tanto por alegarem falta de segurança, quanto por falta de estruturas que proporcionem bem estar ou mesmo uma atividade. Apesar de sua extensão (aproximadamente 30 mil m²), as pessoas costumam se concentrar em alguns poucos pontos da praça.

Além disso, mesmo os espaços mais ocupados e que oferecem algum atrativo possuem carências. O mapa seguinte expoe um breve diagnóstico da praça, indicando potencialidades e carências.

1 Espaço de programação mais diverso. Aspecto positivo: ponto mais alto, visualização total da praça. Única área arborizada efetivamente. Aspecto negativo: espaço restrito, não cabe todos os interessados a participar das atividades. Sugestão: inserir elementos urbanos.

2 Apresenta desnível abrupto. Aspecto positivo: área sombreada. Recebe o excedente de usuários que não conseguiram vaga no espaço 1. Aspecto negativo: não oferece conforto para permanência. Sugestão: integrar com o espaço 1, inserir elementos urbanos, utilizar como espaço para apresentações culturais.

3 Área subutilizada como canteiro para grama. Introduce espaço para vegetação, mas é mal cuidado. Sugestão: realizar transição entre espaço cultural e área de esportes.

4 Quadras. Maior concentração de usuários ativos da praça. Apresenta boa manutenção.

5 Campo de futebol: espaço mais qualificado da praça. Possui estrutura de apoio, boa iluminação e gramado sintético. A qualidade do equipamento trouxe benefícios às adjacências como iluminação, pavimentação e elementos urbanos (parquinho infantil, arquibancadas).

6 Quadra de areia para vôlei. Desconectada da praça e mal estruturada, consiste apenas em mastros para apoio da rede. Não há demarcação ou pavimentação (a areia é, na verdade, ausência de piso).



- Áreas críticas
- Áreas consolidadas
- Vazios

7 Barranco, desnível abrupto sem vegetação ou proteção.

8 Parque infantil. Sem pavimentação nem elementos urbanos. Pais não dispõem de conforto para observar as crianças brincando.

9 Arquibancada com boa visibilidade. Falta conforto e gera barreira visual.

V1 Sugestão: utilizar área para atividades como exposições e oficinas.

V2 Sugestão: área para permanência e relaxamento. Inserir elementos urbanos, vegetação e pavimentação.

V3 Sugestão: redesenhar canteiros (superdimensionados) e via, pavimentar adequadamente e inserir elementos urbanos.

Atualização das intenções

O uso do espaço do Pólo de Lazer da Leste Oeste, reduzia-se às quadras esportivas e ao campo de futebol, dividindo os usuário entre jogadores e espectadores. Essa divisão, entretanto, não oferecia nenhum conforto aos do grupo de espectadores. Estes observavam os jogos de pé, ocupando espaços de passagem, fora da quadra. É importante frisar também a presença dos insistentes: aquele grupo que queria se encontrar e permanecer juntos e levava as cadeiras, mesa e carteado de casa para ocupar a praça, uma vez que isso não era oferecido pela praça.

A instalação da Areninha Pirambu no terreno restaurou o movimento e a frequência do lugar. O poder da novidade. Além do duo jogador/espectador, surgiu um novo padrão de usuário: os praticantes de **zumba** e os espectadores da **zumba** (os usuários excedentes que não são comportados pelo espaço escolhido para a prática da aula de **zumba**);

e os flutuantes, aqueles que não querem assistir nem praticar nada, querem apenas observar o movimento.

Apesar dos benefícios advindo das obras da Areninha, os usos da praça continuam norteados pela prática esportiva. O público quer estar presente mas não existe suporte para oferecer conforto para a permanência prolongada. Além disso, os fluxos continua o mesmo, ao redor das quadras. Há áreas da praça que não são ocupadas.

As atividades necessitam ser diversificadas, para assim uma diversidade maior de pessoas possa ser beneficiada com a utilização e ocupação desse espaço.

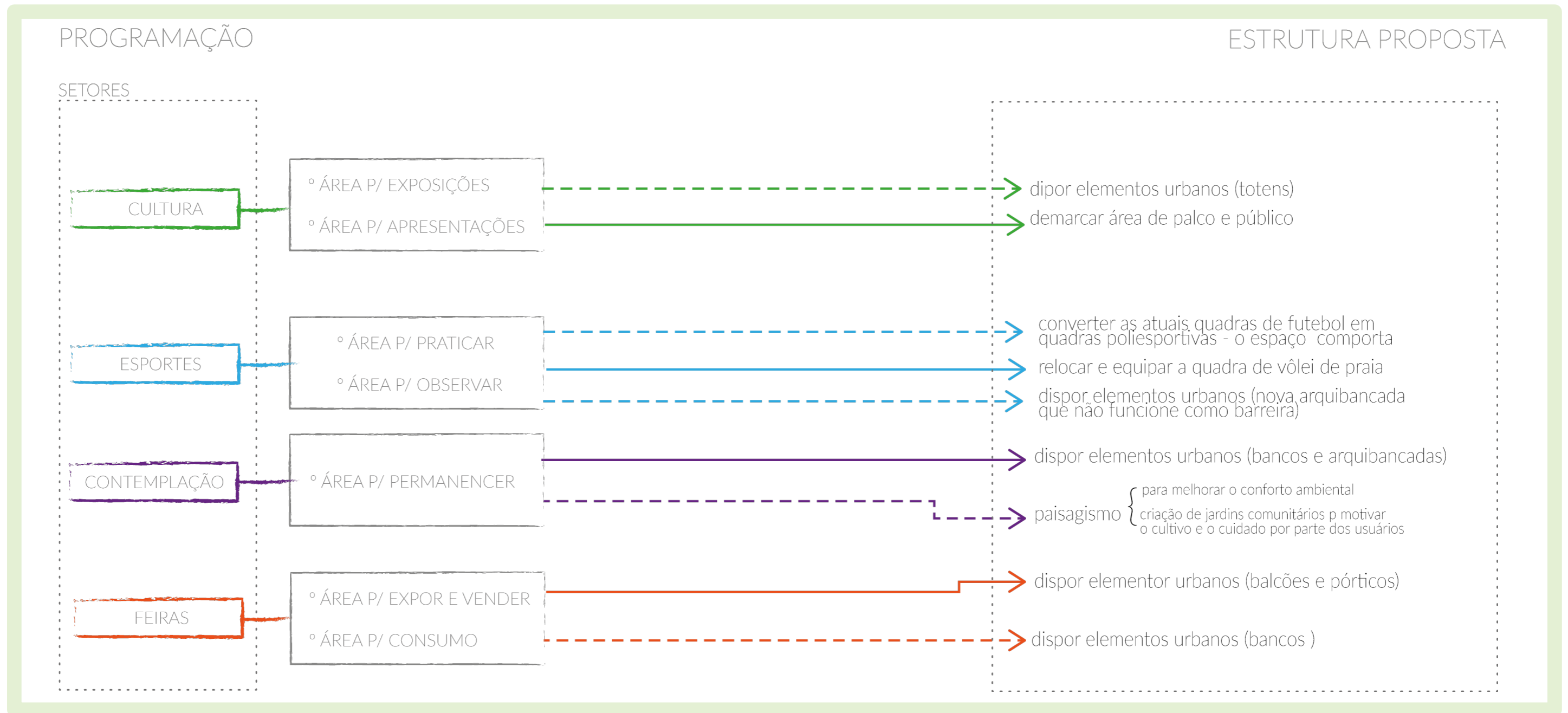


Figura 46: Diagrama 2 - programa de necessidades reformulado.

PASSEIOS_requalificação da areninha pirambu

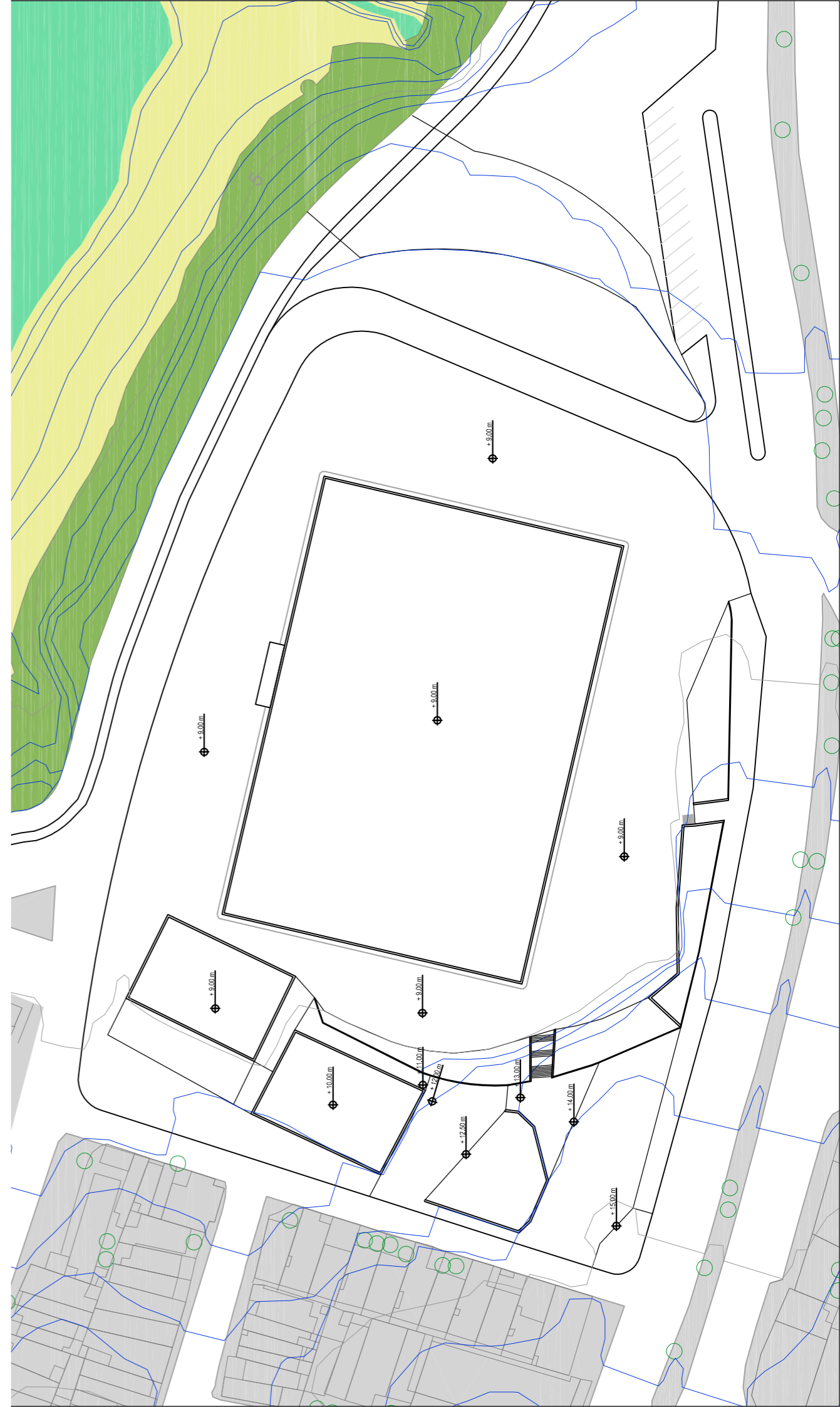
Porque é verdade que aquilo que chamamos paisagem se desenvolve em torno de um ponto, em ondas ou em vagas sucessivas, para voltar a se concentrar sobre esse único objeto, reflexo no qual vem se dar, ao mesmo tempo, a luz o odor ou a melancolia.

Anne Cauquelin em A Invenção da Paisagem


A topografia do terreno é uma de suas maiores qualidades. A intenção primordial deste projeto era tomar partido da visibilidade proporcionada. Evitando barreiras para aproveitar as visuais panorâmicas possíveis de diversos pontos, causando sensação de segurança e pertencimento ao dominar a amplitude do espaço em uma visada direta. Portanto, nenhuma intervenção na topografia foi realizada.


NÍVEIS E COTAS


escala 1:1000





PASSEIOS_requalificação da areninha pirambu


- 


1 - ASFALTO PIGMENTADO - VERMELHO
- 

2 - PISO INTERTRAVADO DE BLOCO PRÉ-MOLDADO DE CONCRETO TIPO TUOLINHO (19x10x4cm).
- 

3 - PLACA CIMENTÍCIA (50x50x2,5cm) COMPOSIÇÃO 1 - CINZA; CINZA NATURAL; CINZA CLARO; GRAFITE.
- 

4 - PLACA CIMENTÍCIA (50x50x2,5cm) COMPOSIÇÃO 2 - BEGE; CINZA NATURAL; CREMA; MARFIM.
- 

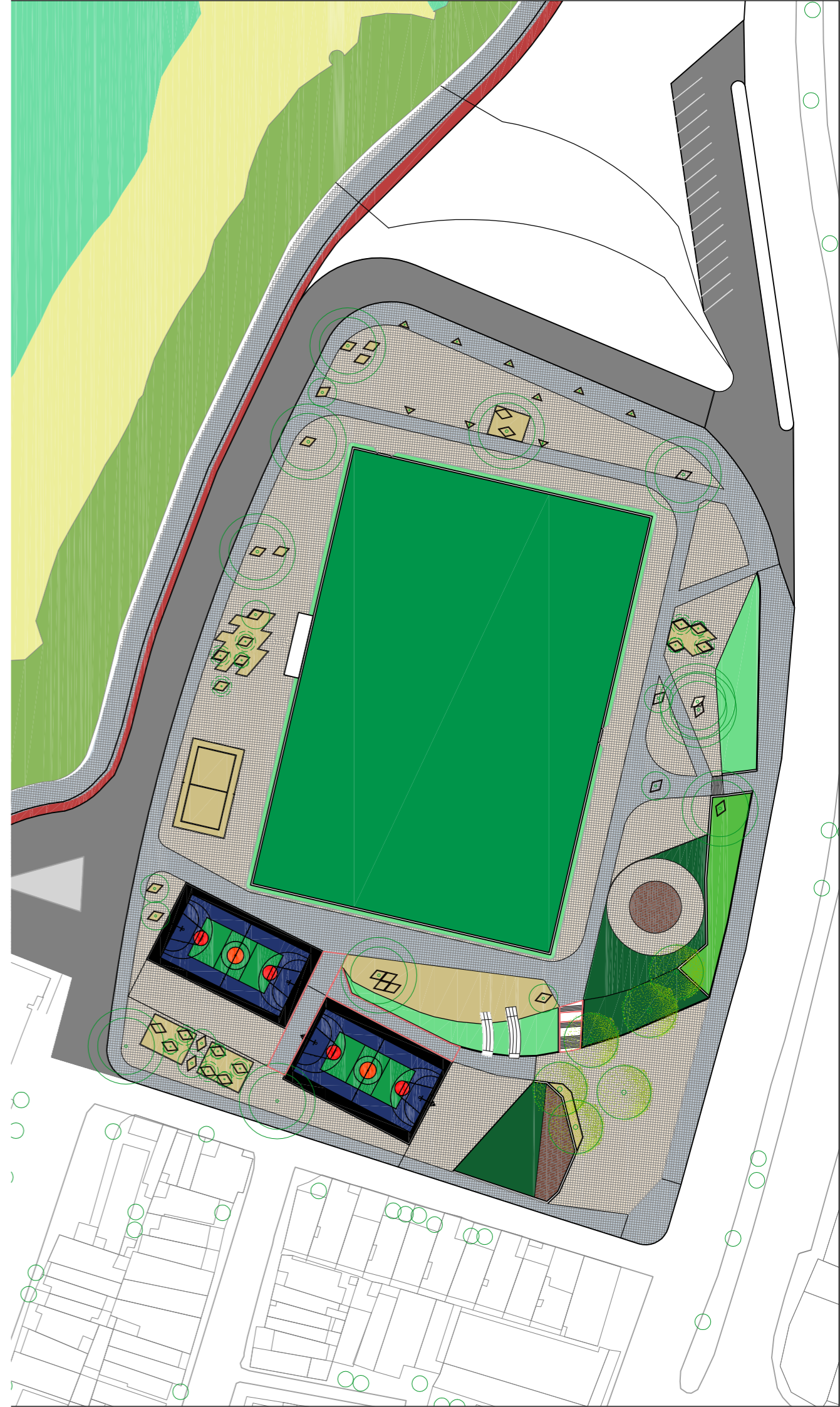
5 - MADEIRA CIMENTÍCIA COR AMENDOÁ(100x20x2,5cm)
- 

6 - CANTEIRO DE AREIA
- 

7 - COBERTURA PAISAGÍSTICA (VER PLANTA DE PAISAGISMO)

PAGINAÇÃO DE PISO

escala 1:1000



PASSEIOS_requalificação da areninha pirambu

A pavimentação atual é feita de pedra carií, areia, brita e grama. De certo modo, a pedra tem bom desempenho nos planos inclinados recorrentes da praça. Entretanto, a utilização de apenas um material de uma única versão de cor (exceto nas que precisaram de manutenção e foram trocadas, deixando óbvio o fato) é monotóno e cansativo.

A intervenção sugere a utilização de placa cimentícia pela sua praticidade de assentamento (pode ser aplicada diretamente sobre uma base de areia); o bom desempenho em planos inclinados (indispensável para a acessibilidade, evitando desníveis indesejados); sua propriedade atérmica (não absorvem calor, melhorando o microclima da praça cuja a exposição solar é marcante); a boa capacidade de drenagem; a resistência (promete resistir inclusive a passagem

de veículos automotores); e sua disponibilidade de cores.

O projeto determina duas composições de cores, contanto com 3 cada. A primeira, em tons de cinza indica espaços de fluxo e passagem. A segunda, em tons de bege, indica espaços de permanência. As duas composições tem um tom em comum (o cinza natural). O propósito é que a transição entre as composições não seja abrupta.

Outra novidade é a diminuição de espaços de areia. Estes ficam restritos às áreas dos jardins comunitários, e ao parque infantil.

PAGINAÇÃO DE PISO



À esquerda, a composição de placas cimentícias em tons de bege. Ao centro, a composição em tons de cinza. À direita, a placa de madeira cimentícia, também conhecida como madeira ecológica.

PASSEIOS_requalificação da areninha pirambu

ÁRVORES DE GRANDE PORTE



1 - ÁRVORE EXISTENTE - QTDE:6



2 - MOQUILEA TOMENTOSA | OITI - QTDE:10

HERBÁCEAS E ARBUSTOS



6 - EUGENIA UNIFLORA | PITANGA -QTDE:8

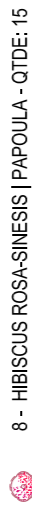


7 - PUNICA GRANATUM | ROMÃ - QTDE:6

ÁRVORES DE MÉDIO PORTE



3 - CASSIA FÍSTULA | CÁSSIA IMPERIAL - QTDE:9



8 - HIBISCUS ROSA-SINESIS | PAPOULA - QTDE: 15

COBERTURAS E FORRAÇÕES



4 - CAESALPHINA PULCHERRIMA | FLAMBOYANTINHO - QTDE:4

9 - PASPALUM NOTATUM | GRAMA BATATAIS - ÁREA: 696,50m²



10 - STENOTAPHRUM AMERICANUM | GRAMA DE SANTO AGOSTINHO - ÁREA: 475m²

TREPADEIRAS



5 - BOUGAINVILLEA SPECTABILIS | BUGANVÍLIA - QTDE:9



11 - EXISTENTE ? - ÁREA: 237,90m²

PAISAGISMO

escala 1:1000





aOIT | Oiti: MOQUILEA TOMENTOSA
PORTE: grande **DIÂMETRO:** 12m
ESPAÇAMENTO: 8m

- Adequada a climas de grande insidencia solar (incluindo áreas litoraneas)
- Resistente a longos períodos de estiagem
- Recomendada para a arborização urbana



aCIM | Cássia Imperial: CASSIA FÍSTULA
PORTE: médio **DIÂMETRO:** 6m
ESPAÇAMENTO: -

- Adequada a climas de grande insidencia solar
- Resistente a longos períodos de estiagem
- Recomendada para a arborização urbana



aFDJ | Flamboyantzinho: CAESALPINIA PULCHERRIMA
PORTE: médio **DIÂMETRO:** 2,5m
ESPAÇAMENTO: 2,5m

- Adequada a climas de grande insidencia solar
- Resistente a longos períodos de estiagem
- Recomendada para a arborização urbana



aPIT | Pitanga: EUGENIA UNIFLORA
PORTE: pequeno **DIÂMETRO:** 3m
ESPAÇAMENTO: 4m

- Adequada a climas de grande insidencia solar
- Resistente a longos períodos de estiagem
- Medicinal
- Frutífera



aROM | Romã: PUNICA GRANATUM
PORTE: pequeno **DIÂMETRO:** 2m
ESPAÇAMENTO: 3m

- Adequada a climas de grande incidência solar (incluindo áreas litorâneas)
- Resistente a longos períodos de estiagem
- Recomendada para a arborização urbana
- Medicinal e frutífera



aPAP | Papoula: HIBISCUS ROSA-SINESIS
PORTE: pequeno **DIÂMETRO:** -
ESPAÇAMENTO: 0,4m

- Adequada a climas de grande incidência solar
- Perene



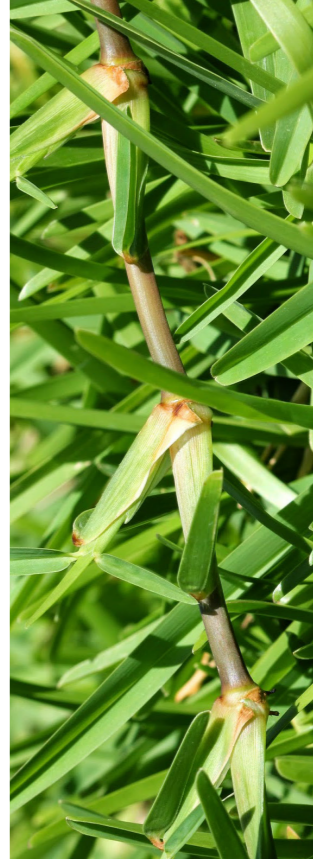
tBGS | Buganvília: BOUGAINVILLEA SPECTABILIS
PORTE: trepadeira **DIÂMETRO:** -
ESPAÇAMENTO: -

- Adequada a climas de grande incidência solar
- Resistente a longos períodos de estiagem



fGRB | Bataiais: PASPALUM NOTATUM
PORTE: forração

- Sobrevive à sombra
- Resistente a pisoteio, seca e solo pobre



fGRC | G. de Sto Agostinho: STENOTAPHRUM AMERICANUM
PORTE: forração

- Nativa de áreas litorâneas. Sobrevive no sol

PASSEIOS_requalificação da areninha pirambu

6 - COMPOSTEIRA



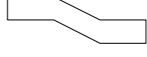
1 - BANCO UNIDADE



7 - LIXEIRA



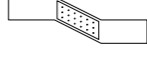
2 - BANCO LONGO



8 - TOTEM



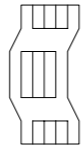
3 - BANCO LONGO COM JARDINEIRA



9 - BALCÃO



4 - ARQUIBANCADA



10 - PÓRTICO

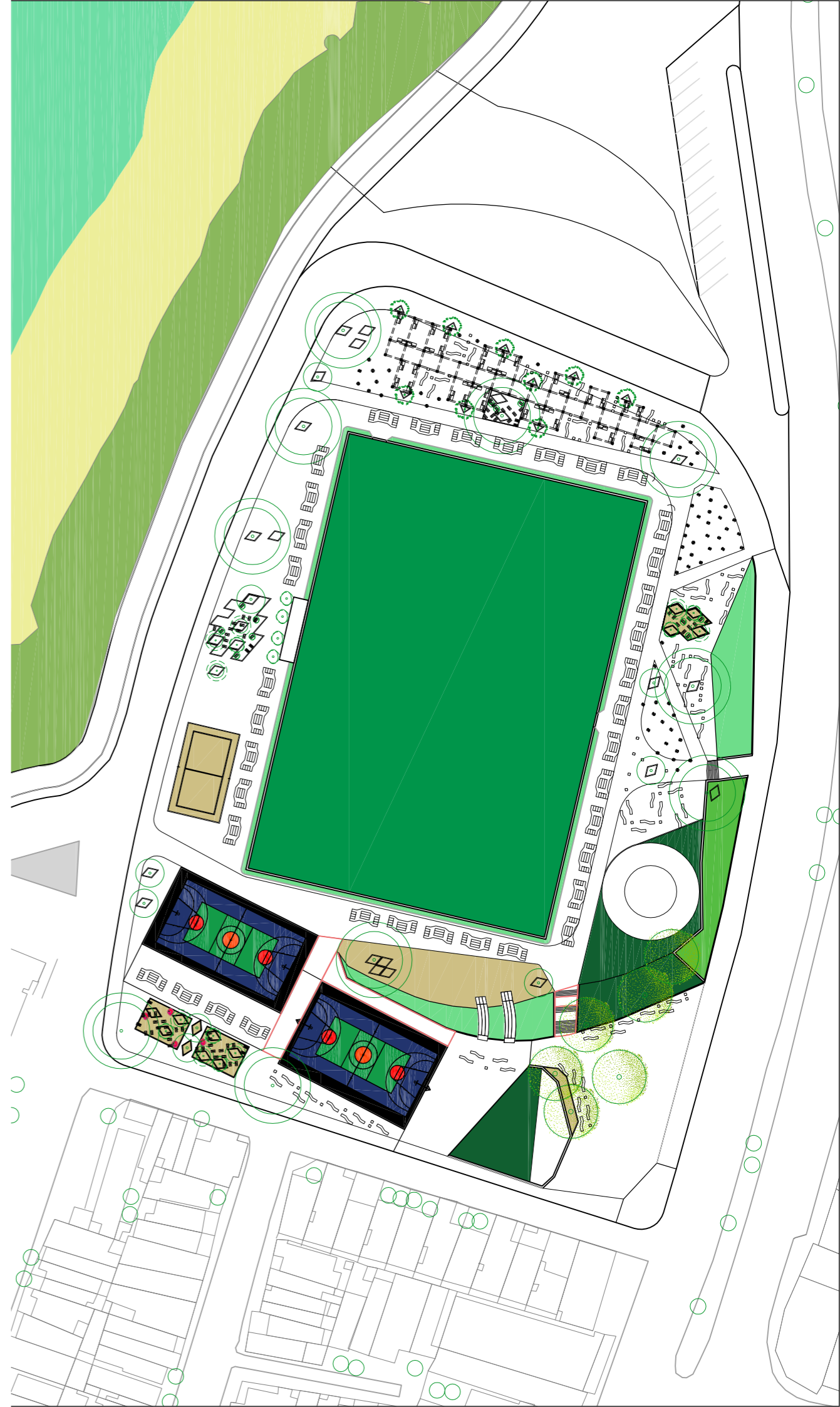


5 - JARDINEIRA

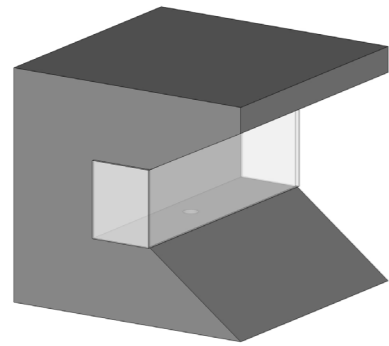


ELEMENTOS URBANOS

escala 1:1000

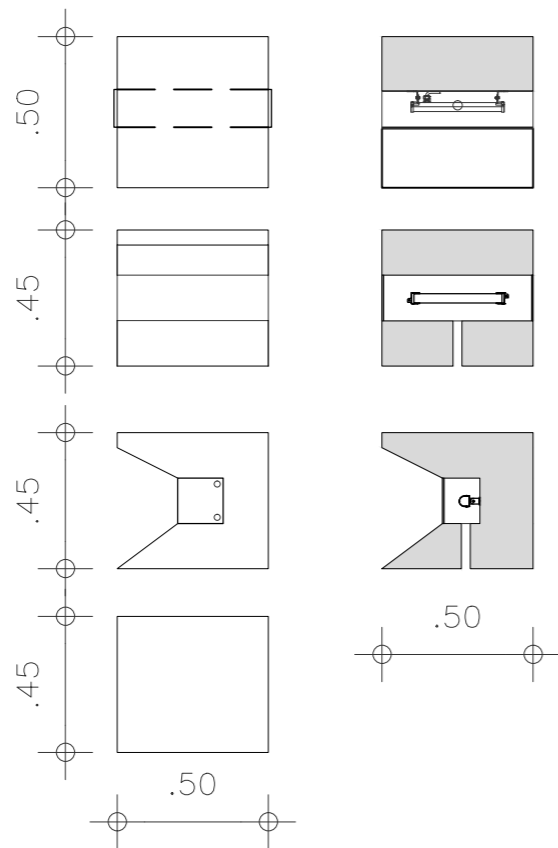


banco u | escala 1:25



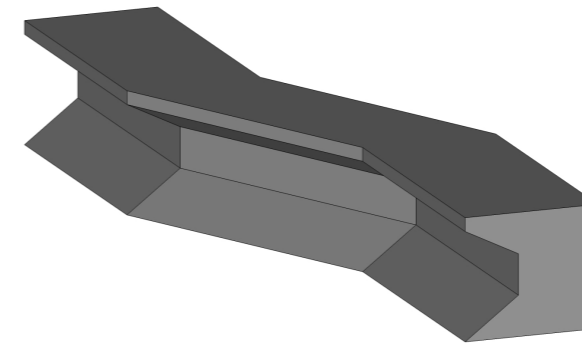
Banco de concreto, a ser moldado no local indicado no layout de elementos urbanos. O peso próprio desempenha o papel de fixação do banco ao local. Há um espaço interno planejado para receber fiação elétrica e instalação de lâmpada. A proteção desse compartimento é dada por meio de um tampo de policarbonado.

O 'banco u' funciona com banco unitário, balizador e emissor de iluminação indireta.

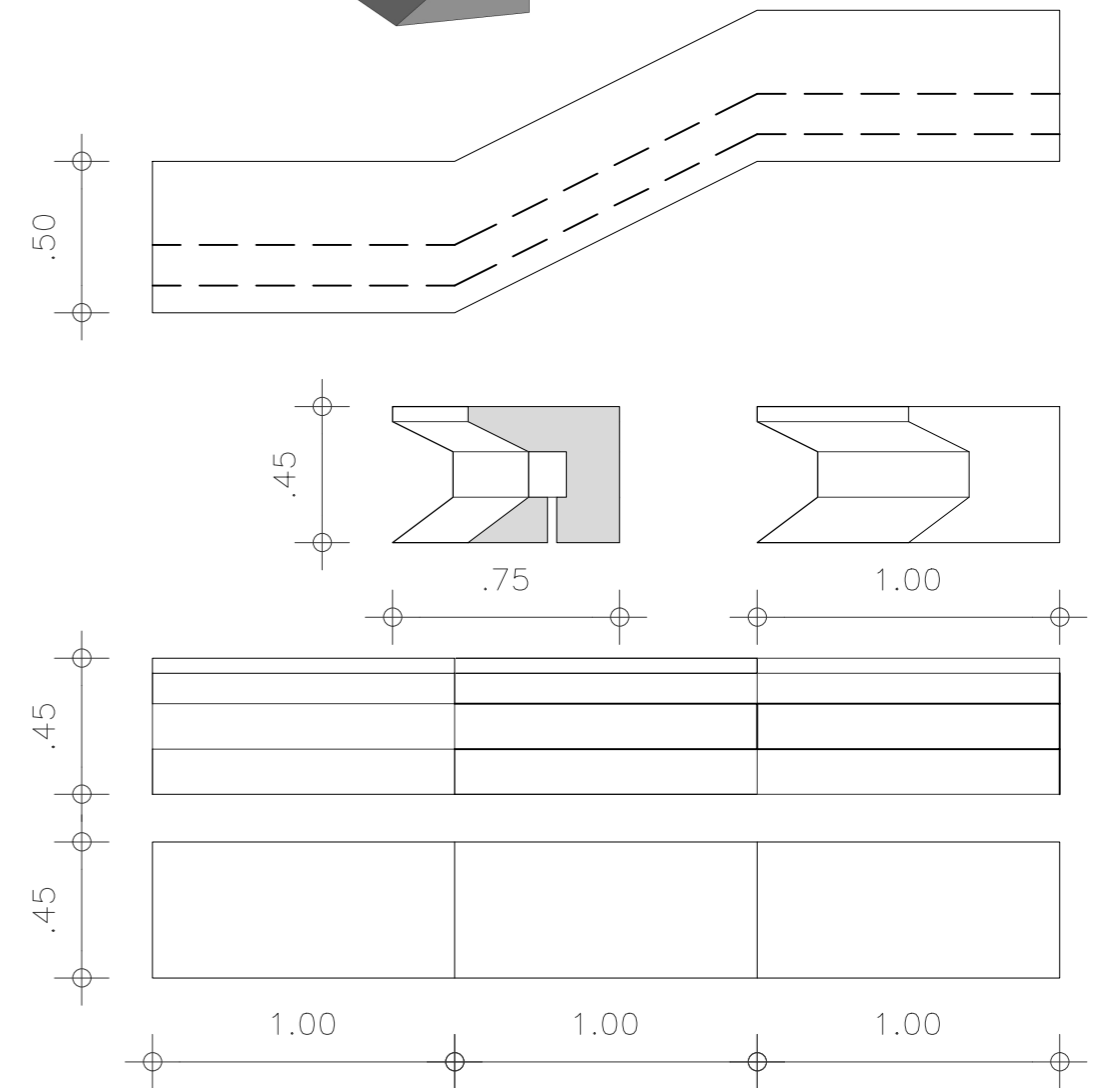


ELEMENTOS URBANOS

banco L | escala 1:25

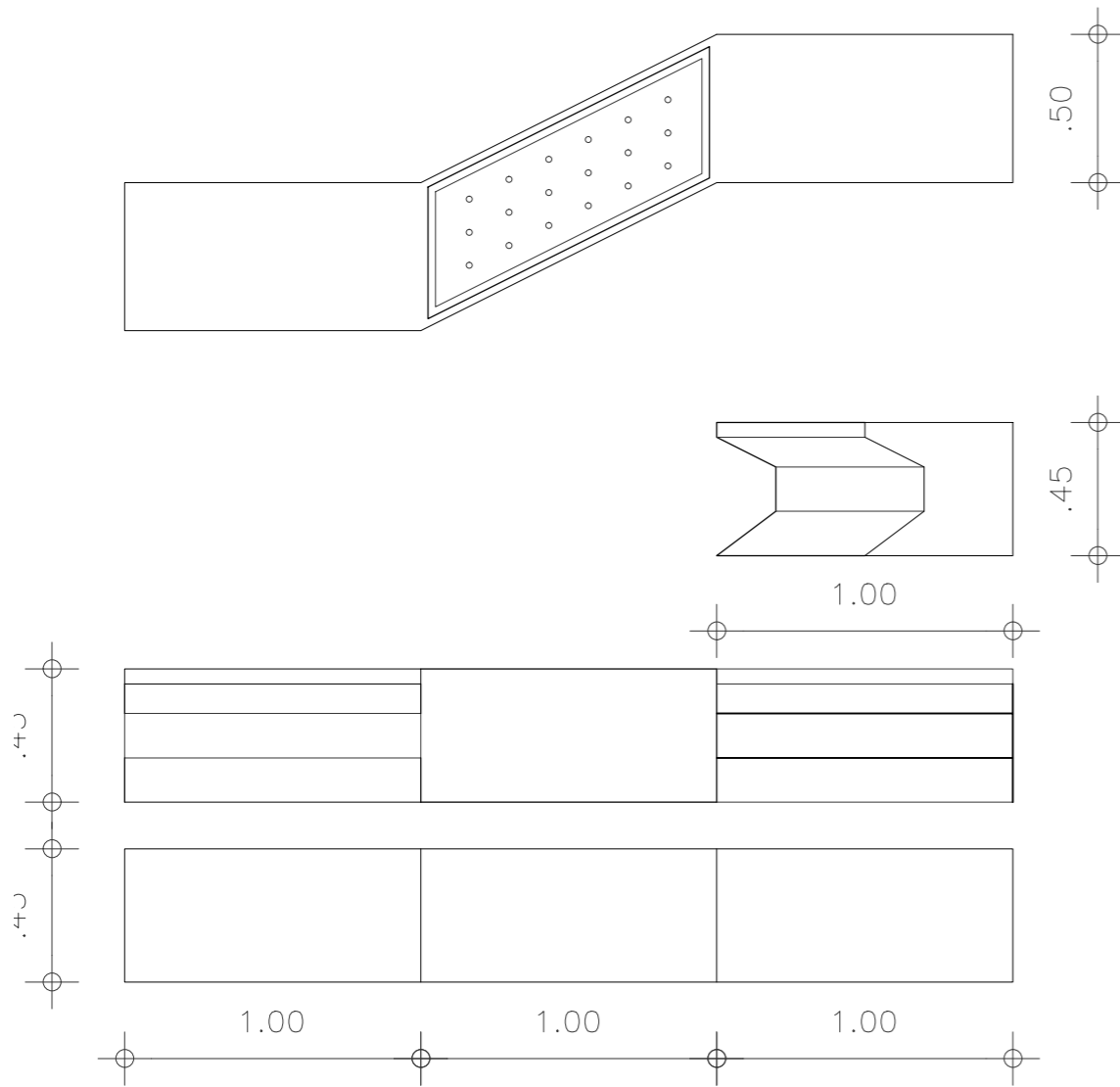


Banco de concreto, a ser moldado no local indicado no layout de elementos urbanos. O peso próprio desempenha o papel de fixação do banco ao local. O objetivo criar composições com outros 'banco L', e 'banco u', formando pequenas praças de permanência para estimular a socialização entre os usuários.



banco L+J | escala 1:25

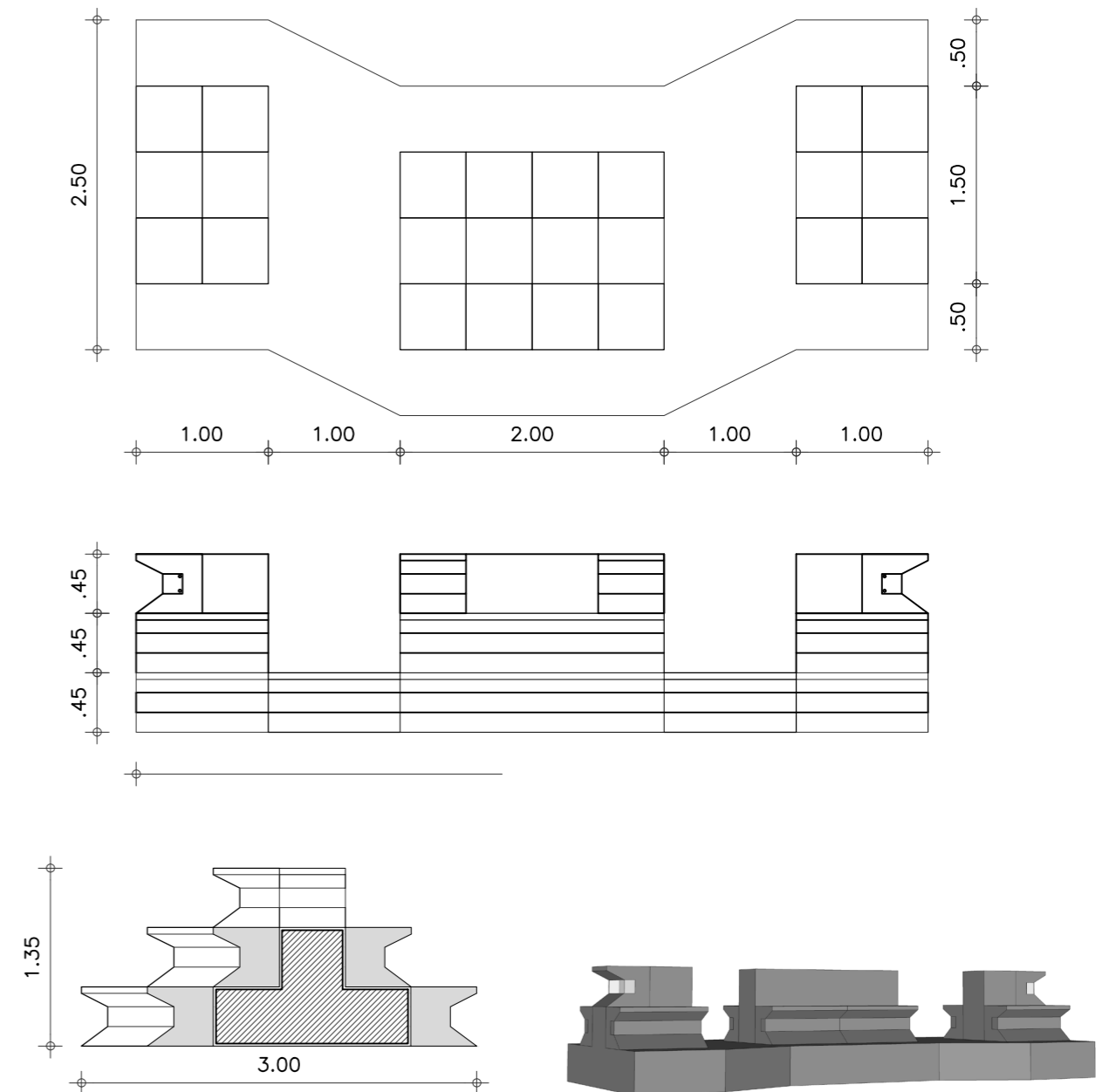
Banco de concreto, a ser moldado no local indicado no layout de elementos urbanos. O peso próprio desempenha o papel de fixação do banco ao local. O objetivo criar composições com 'banco L' e 'banco u', formando pequenas praças de permanência para estimular a sociabilização entre os usuários.



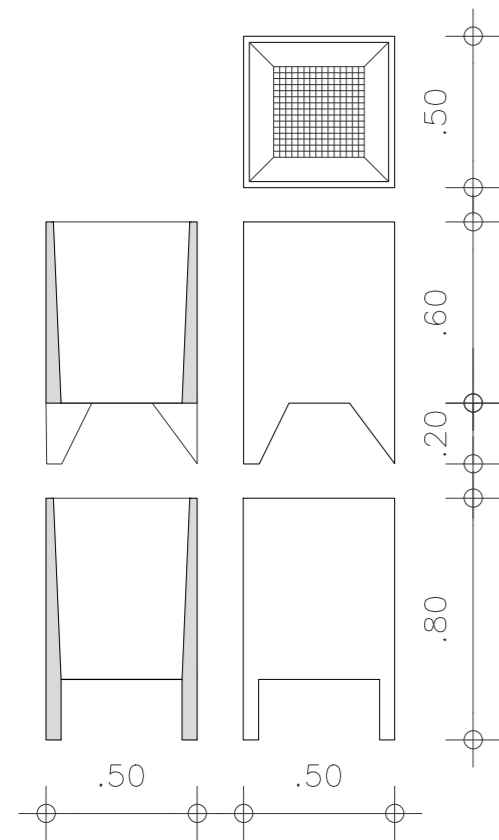
ELEMENTOS URBANOS

arquibancada | escala 1:50

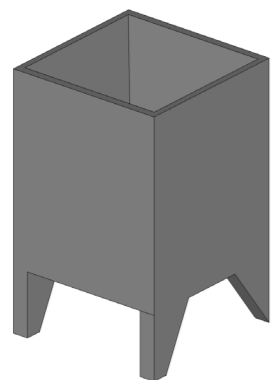
Banco de concreto, a ser moldado no local indicado no layout de elementos urbanos, em composição com elevações de alvenaria. O objetivo é promover visibilidade prolongada por meio da altura elevada, apresentando o mínimo de barreira física ou visual.



lixreira | escala 1:25

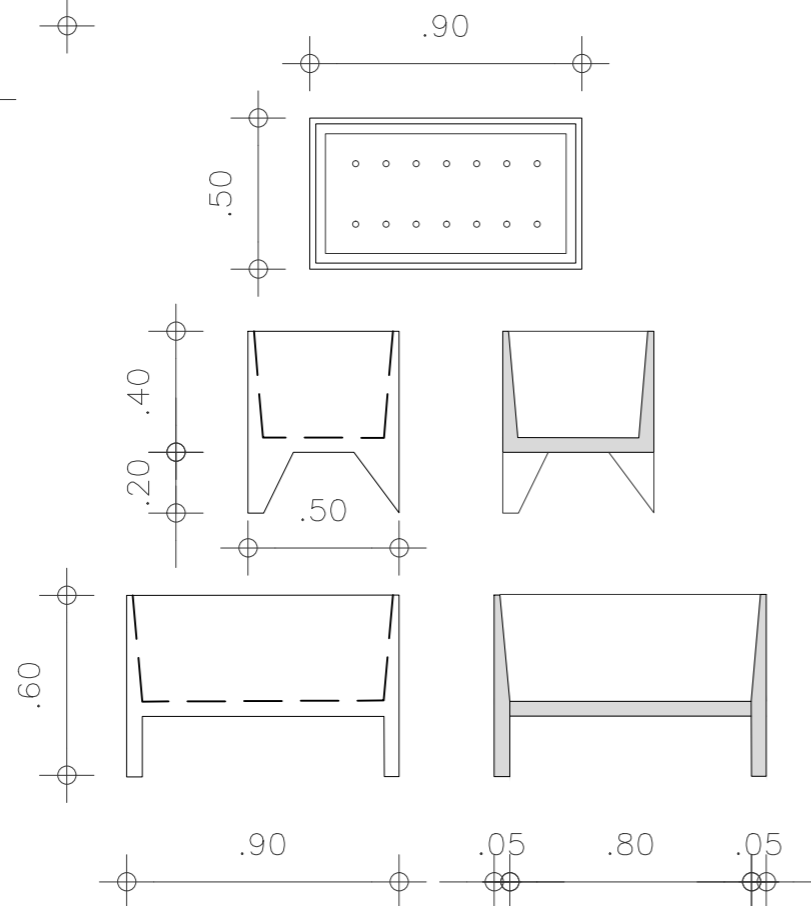
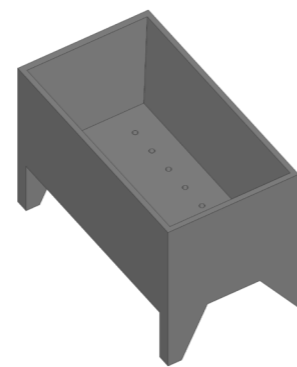


Lixeira de concreto e fundo de tela para permitir o escoamento de possíveis líquidos. As lixeiras devem ser locadas em espaços com piso de areia para facilitar a manutenção.



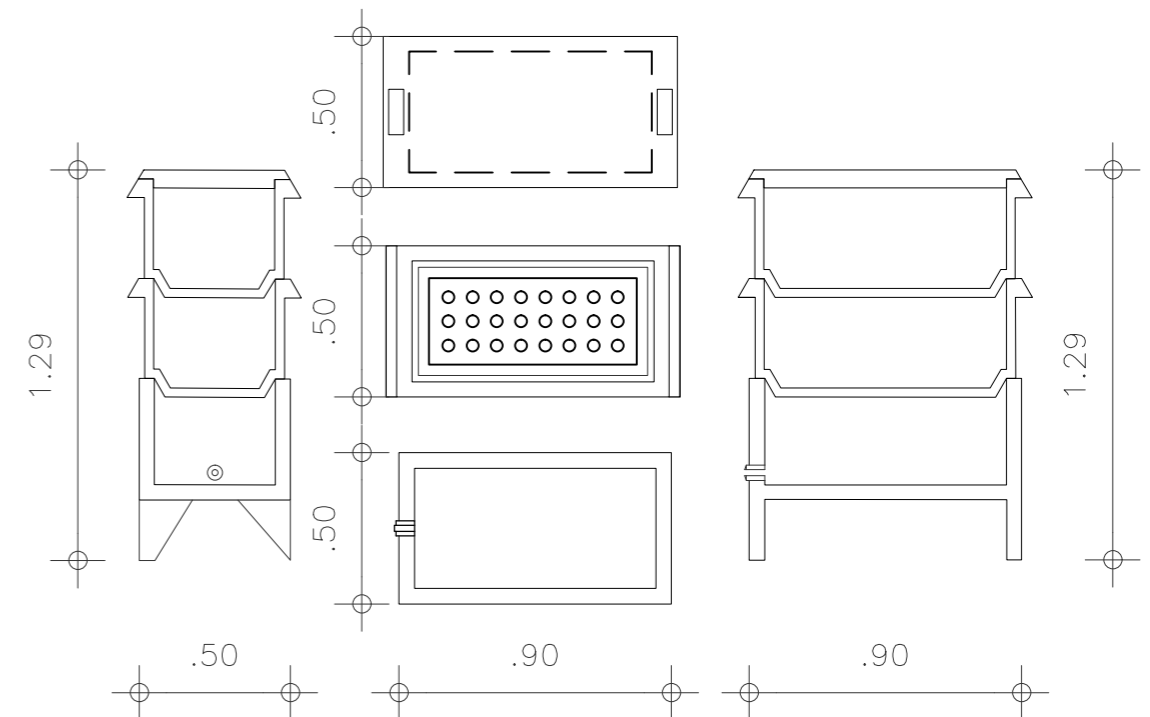
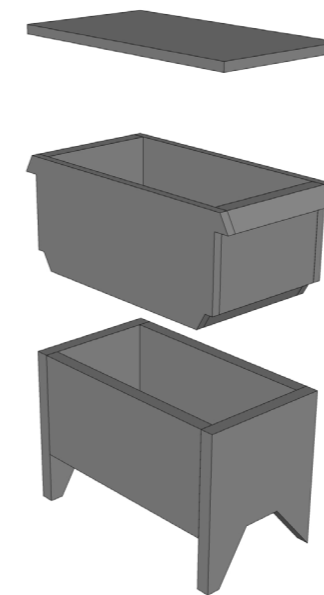
jardineira | escala 1:25

Jardineira de concreto com aberturas no fundo para permitir o escoamento de possíveis líquidos. As jardineiras devem ser locadas em espaços com piso de areia para facilitar a manutenção.



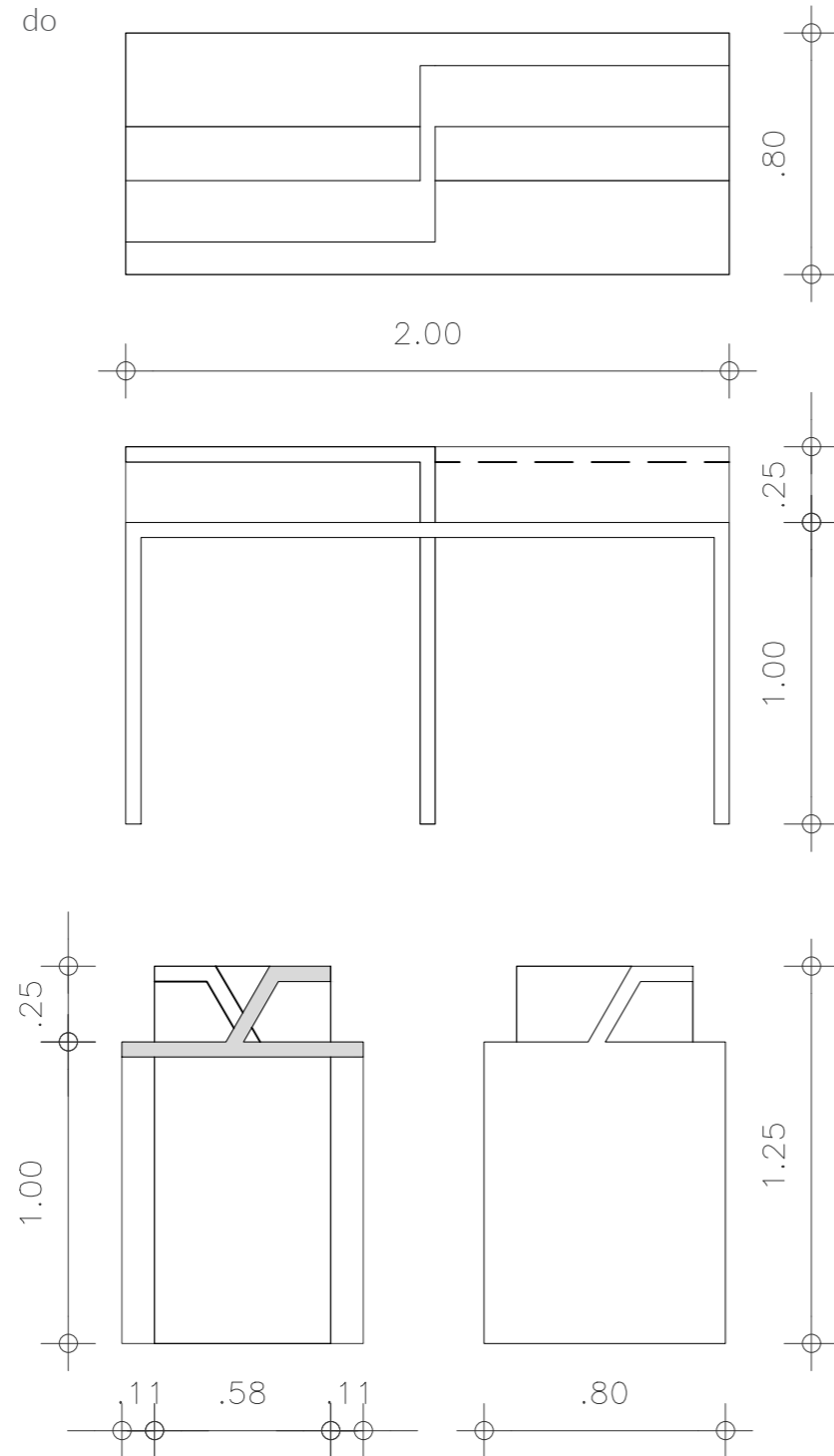
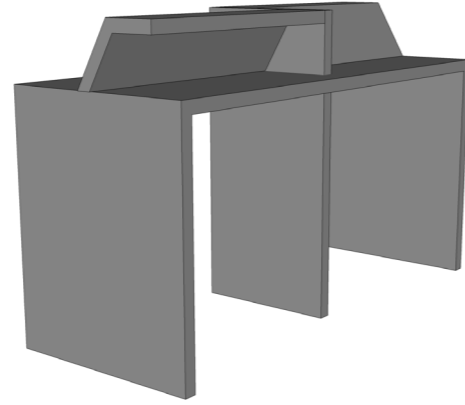
composteira | escala 1:25

Composteira de concreto, formada por 2 compartimentos. Um com aberturas no fundo para permitir o movimentação das minhocas. O outro com uma torneira para que controlar a saída do líquido advindo dos outros compartimentos. As composteiras devem ser locadas em espaços com piso de areia para facilitar a manutenção.



balcão | escala 1:25

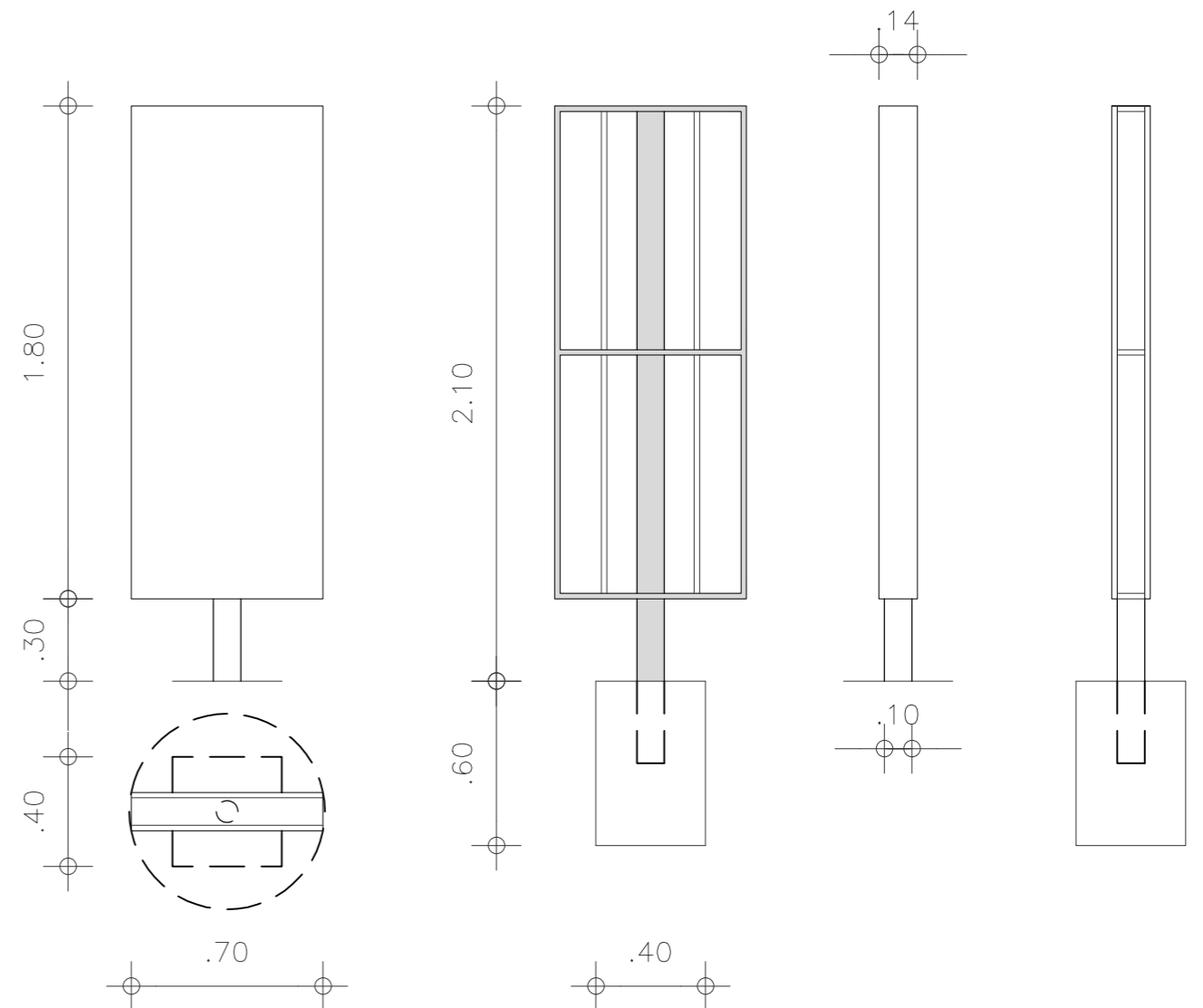
Balcão de concreto, a ser moldado no local indicado no layout de elementos urbanos. O peso próprio desempenha o papel de fixação do balcão ao local.



ELEMENTOS URBANOS

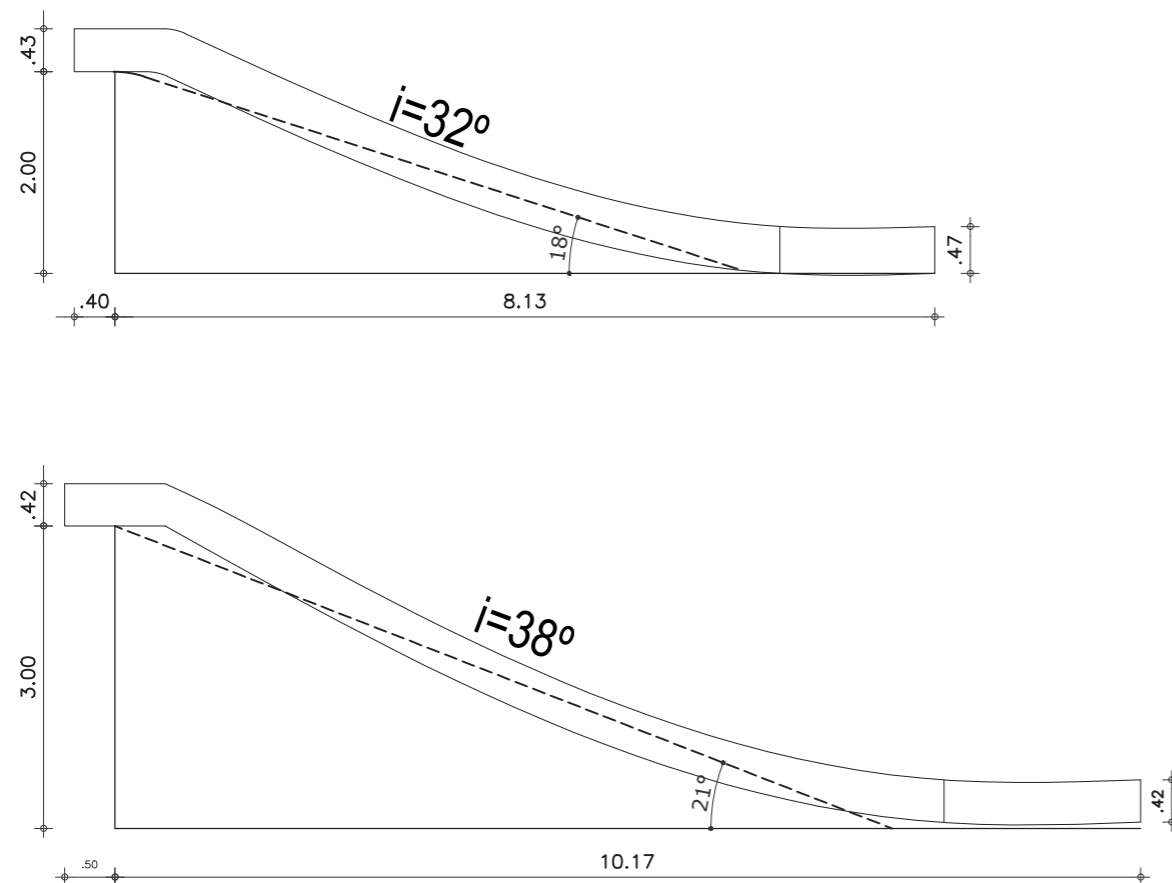
totem | escala 1:25

Totem com estrutura metálica e fundação de concreto, revestido com placas cimentícias. O totem realiza rotação sob o próprio eixo com o objetivo de que os usuário interajam com sua disposição, criando configurações espaciais diferentes. A intenção desse elemento é servir como suporte para exposições ou receber intervenções como grafites ou pixos.



ELEMENTOS URBANOS

escorregador | escala 1:75



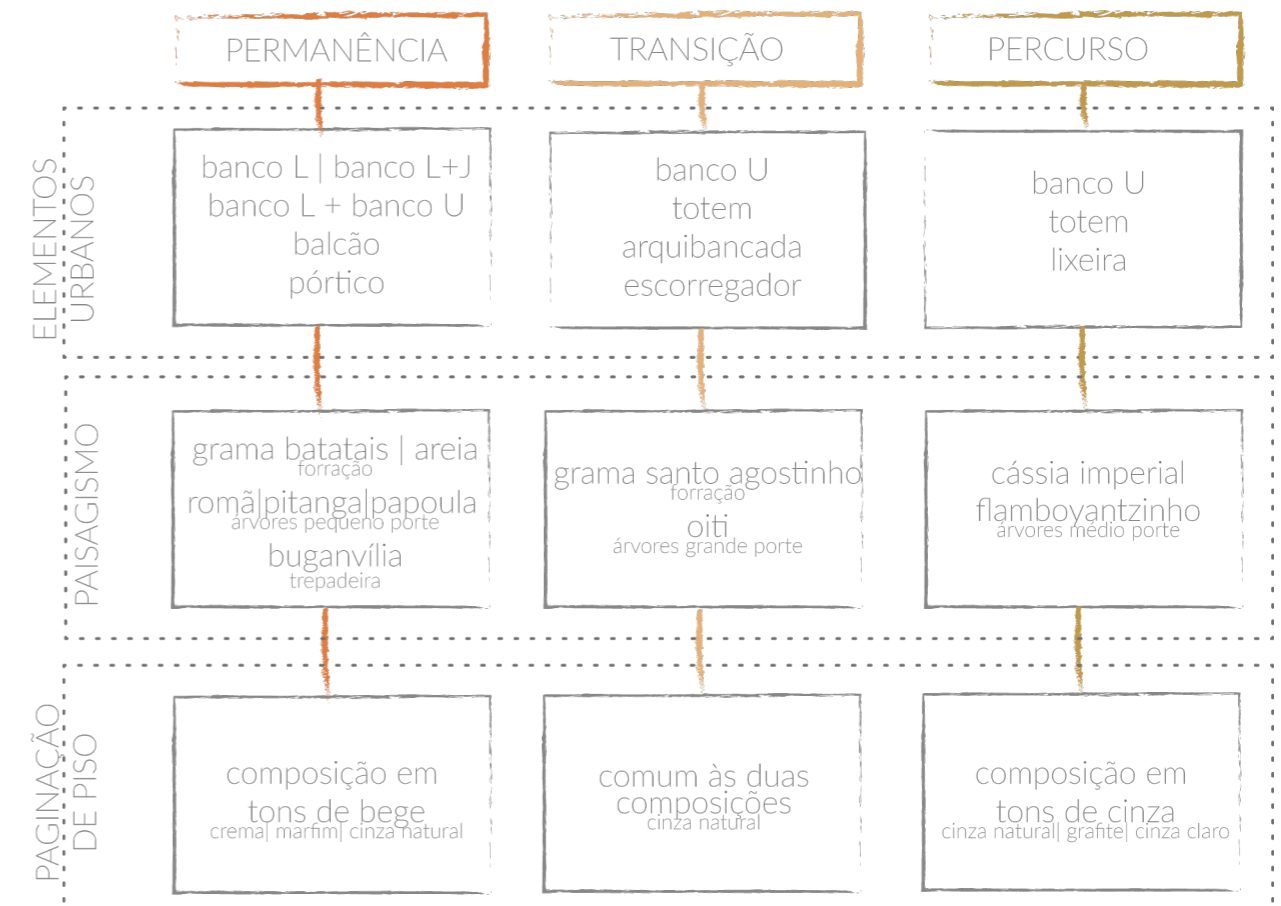
PASSEIOS

ORGANIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO ESPAÇO PROPOSTO

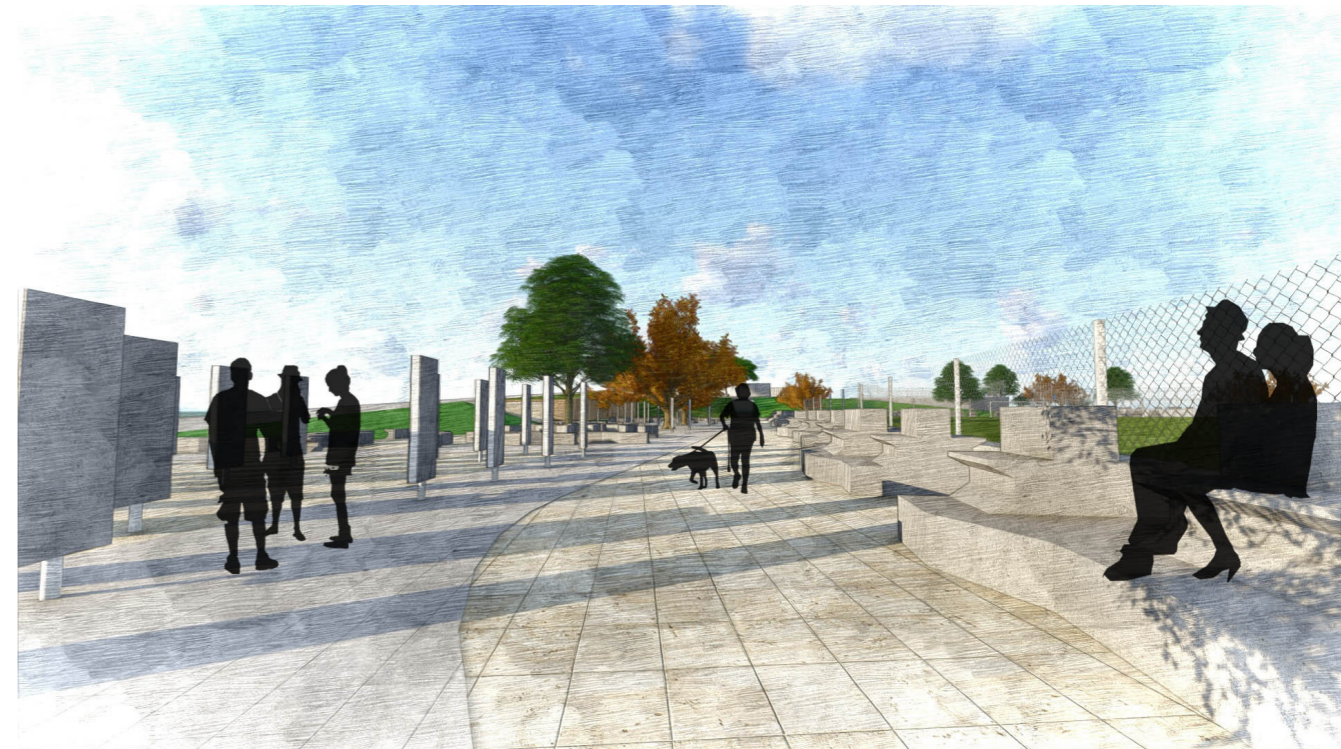
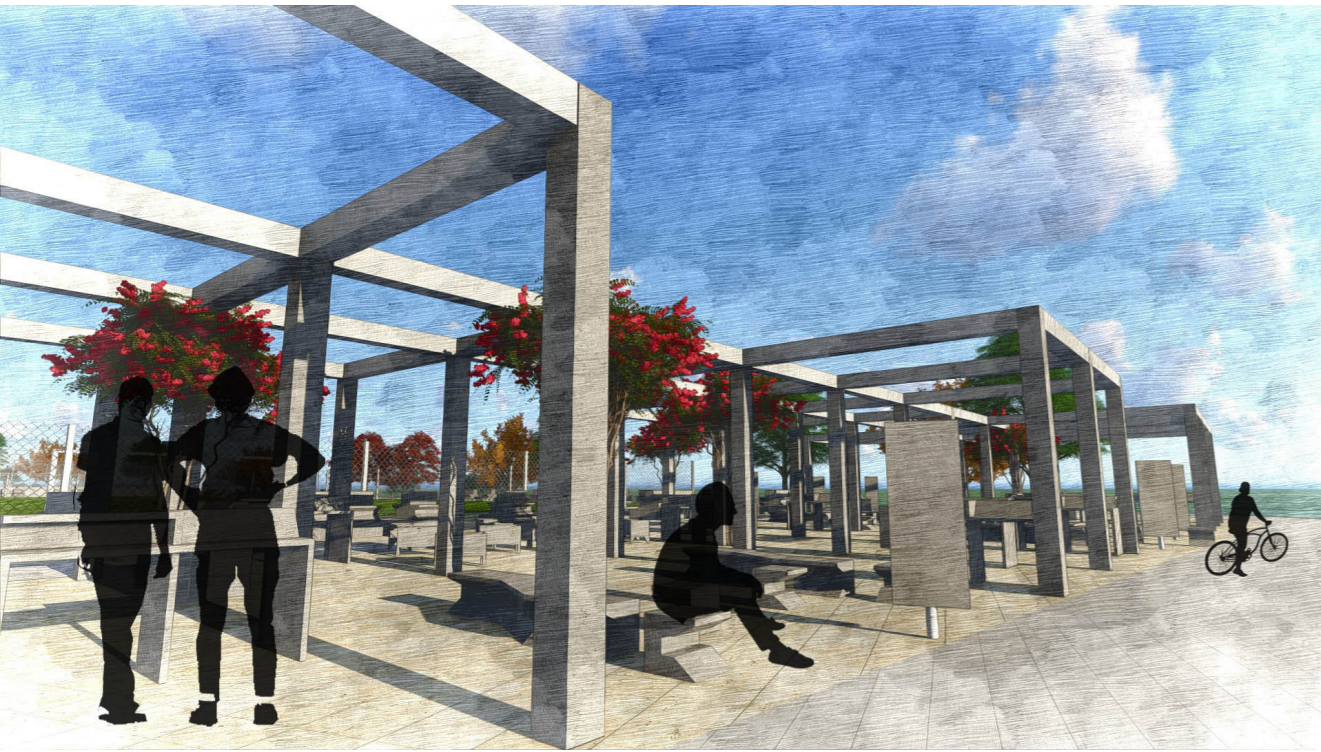
Para além dos novos usos sugeridos pelo programa de necessidades, a intenção maior do presente projeto é possibilitar a livre ocupação da praça. Encorajando os usuários a ultrapassarem os perímetros adjacentes às quadras esportivas e ao campo de futebol atualmente instalados.

A decisão do local de cada elemento urbano e de cada árvore plantada, e a definição dos limites de paginação de piso foram guiadas pela intenção de criação de:

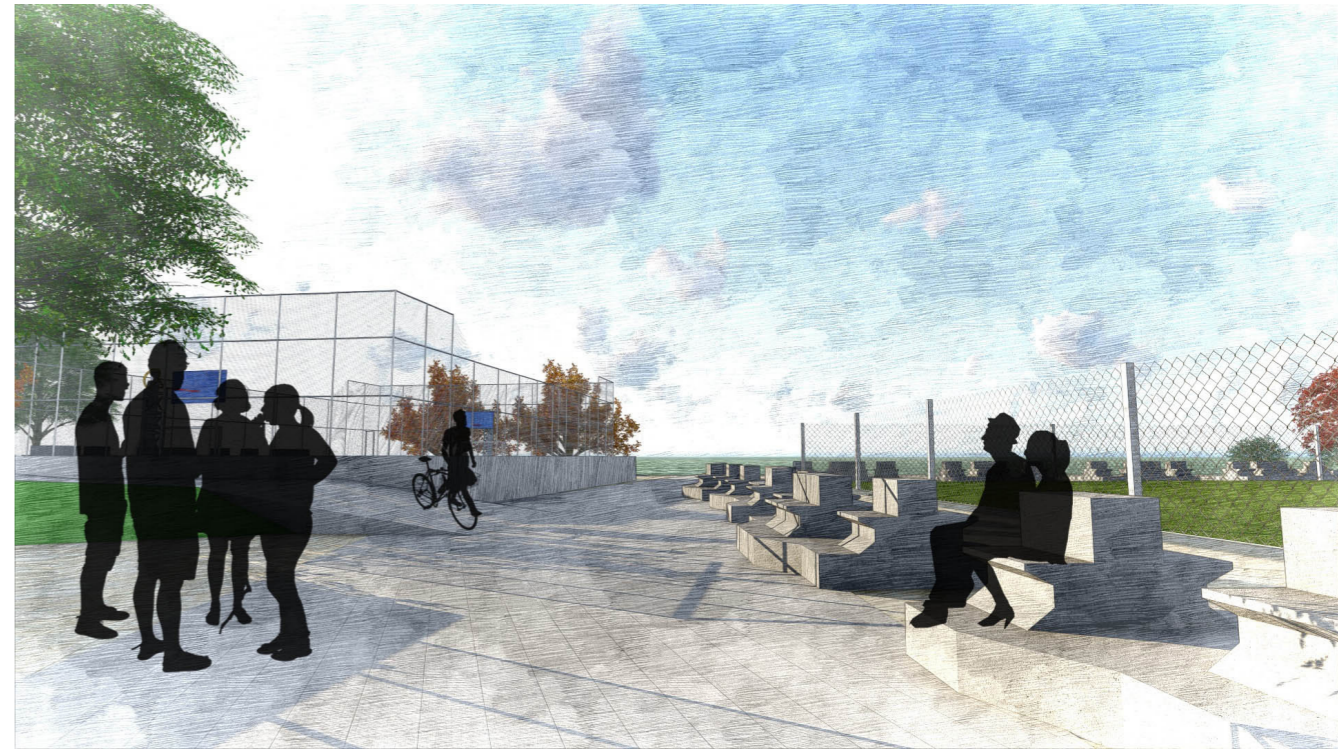
- Espaços para permanência
 - Espaços de transição
 - Espaços para percurso











A proposta inicial de um museu com um programa aberto e descentralizado foi saindo de cena a medida em que visitas ao terreno, conversas com a comunidade e observações do cotidiano do Pólo de Lazer da Leste Oeste aconteciam.

Apesar do sucesso da praça, da empolgação que as poucas novidades advindas da inauguração da Areninha Pirambu trouxeram, o espaço não oferecia elementos básicos que caracterizam um espaço público de qualidade. Quando é mencionado que a praça já estava pronta referia-se ao seu público e ao sentimento de pertencimento e responsabilidade para com aquele lugar. As várias intervenções já realizadas no local comprovam todo investimento seria bem-vindo. Tudo isso funciona como justificativa para direcionamento de mais investimentos na qualificação da Areninha Pirambu.

Entretanto, as novas intervenções, os novos investimentos não devem chegar varrendo o que veio anteriormente. Condições ideais não existem. A proposição deste trabalho foi manter o que era querido, aprimorar o que era bom e proporcionar novas possibilidades, sempre norteada pela estratégia de deixar os usuários livres e torná-los cada vez mais atores do próprio espaço de lazer.

O desafio foi fazer concessões e ponderações. Como profissionais de arquitetura, não podemos impor nossas vontades e convicções pessoais a uma comunidade. É necessário diálogo, mais escuta, e observação, do que discursos e propostas impostas apesar de benevolente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 3a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PAISAGISMO / URBANISMO / ESPAÇOS PÚBLICOS

ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2008. 291p

SIMONDS, John Ormsbee. Landscape architecture: a manual of environmental planning and design. 4th. ed. New York, NY: McGraw Hill, 2006.

MACEDO, Silvio Soares; Universidade de São Paulo. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo, SP: FAUUSP, 1999. 143p.

MOURTHE, Claudia. Mobiliário urbano. Rio de Janeiro: 2AB, 1998. 50 p (baseDesign)

PHILLIPS, Alan. Lo mejor en arquitectura recreativa y espacios publicos. London: Rotovision, 1993. 224p.

ROBBA, Fabio. Praças brasileiras =: Public squares in Brazil. 3. ed. São Paulo: Edusp : Imprensa Oficial do Estado, 2002. 311p.

GRANDE PIRAMBU

DOS SANTOS, Maria Francineila Pinheiro. Para onde sopram os ventos: Políticas públicas de turismo no Grande Pirambu, Fortaleza-Ce. 2006. 169 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, UFRN, [S.l.], 2006.

http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DTP/DTP1/100.pdf 05/01/2017

<http://arq-urb-ufc.wixsite.com/deoestealeste> 12/08/2016

SITES

<http://www.big.dk/> 16/05/16

<http://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex> 16/05/16

<http://www.interboropartners.com/projects/lentspace>
25/05/2016

<http://www.archdaily.com.br/br/01-48920/em-detalle-mobiliario-urbano-do-projeto-lentspace-interboro> 25/05/16

[VIDEO] <https://uffpaisagismo.wordpress.com/2016/01/31/the-social-life-of-small-urban-spaces-legendado/> 17/06/2016

